

Índice

I – Introdução	2
II – Breve histórico do Povoado Gentil.....	2
III – Histórico da Procissão do Madeiro.....	13
3.1 – Simbologia	15
➤ Cordão de São Francisco	16
➤ Toalha branca	16
➤ O Madeiro	16
➤ Terço de Nossa Senhora	17
➤ Hinário.....	17
3.2 - Manifestações de Fé.....	18
➤ Beijo na toalha	18
➤ Pés descalços	18
➤ Vestes	18
➤ Itinerário	18
➤ Igreja Matriz.....	18
3.3 - Homenagens	19
IV - Via Sacra	20
Ofício da Agonia	37
V - Via sacra	
(Século XVIII)	38
VI – Orações do Madeiro.....	53
➤ Sinal da Cruz	53
Oração pelas almas	53
➤ Salve Rainha	54
➤ Pedido do Senhor Deus	54
➤ Senhor Deus	54
VIII – Hinos	55
➤ 01 - Ó Virgem Senhora	55

➤ 02 -Vinde Pais e vinde Mães	56
➤ 03 – Perdão Meu Jesus	57
➤ 04 – Bendita e Louvada Seja	58
➤ 05 - A treze de Maio	58
➤ 06 – Com minha mãe estarei	59
➤ 07 – Louvando a Maria	60
➤ 08 – Nossa Senhora Pediu	61
➤ 09 – Madeiro Pesado	62
➤ 10 – Bendita e louvada seja	62
➤ 11 – Simão Cirineu	63
➤ 12 – Pinguinho de sangue	64
➤ 13 – A lavandeira	64
➤ 14 – Piedade Senhor	64
➤ 15 – Cântico da Via –sacra	66
➤ 16 – O meu cora��o ��o de Jesus	67
X - Oficio das benditas almas do Purgatório.	68
X – Ora��o	80
XI – Ora��o a Nossa Senhora	83
XII – Conclusão	85
Biografia do Autor	87

I – Introdução

O presente trabalho surgiu da necessidade de registros oficiais sobre a Procissão do Madeiro e das Beatas, tradição religiosa popular bicentenária, nascida e desenvolvida no seio popular.

O que se segue é fruto de um longo trabalho de pesquisa que contou apenas com fontes orais, visto que, conforme supracitado, inexistem documentos oficiais que contém a história com a riqueza de detalhes que aqui são expressados.

Ao pesquisar sobre o Madeiro, muitos momentos tornaram-se emocionantes, devido a simplicidade e fé demonstradas nas palavras das pessoas entrevistadas que por várias vezes deixaram-se emocionar até mesmo em lágrimas, o que explicitou a marca forte da tradição de fé desse povo.

Outro objetivo desse trabalho, é divulgar um pouco da história do Povoado Gentil, que possui fatos inusitados na existência, fazendo jus ao seu nome escrito com final “l”, que vem expressar a gentileza de um povo amável e hospitaleiro e não de Gentio com “o” final, que vem expressar povo que professa religião pagã, idólatra, que não é civilizado, bárbaro. Sendo assim, o Povoado Gentil, é um povoado cujos moradores, conforme mostra a sua história, que professa sua fé em manifestações religiosas de forma emocionante, e se destaca pela sua hospitalidade e nobreza em seus sentimentos e atos

II – Breve histórico do Povoado Gentil

Situado a 2 km da sede do município de Nossa Senhora das Dores, SE, o Povoado Gentil, tem sua história contada pelos séculos de sua existência, desde quando as primeiras famílias fixaram residências na região. Entre elas a família pioneira foi a de Manoel Pajaú(in memoriam) e sua esposa

Elionora (in memoriam), os quais fundaram o povoado com sua residência que também era uma "bodega" a qual atendia aos moradores dos logradouros circunvizinhos como Furnas, Pau Preto, Poções, Varginha, Ascenso e Pancula. Em 1932, um acontecimento marcou a história quando o cangaceiro Virgulino Ferreira (Lampião) entrou no povoado, o qual em comum acordo com os moradores não foi realizada nenhuma manifestação de violência com nenhum dos habitantes, em contra partida todas as famílias do Povoado Gentil contribuíram com uma certa quantia financeira. Sendo assim, Lampião passou em Paz e harmonia pelo povoado, salvo uma atração física que Lampião adquiriu por uma jovem muito bonita do povoado, levando-a consigo e só mandando devolvê-la a seus pais, sã e salva, quatro dias depois. À partir de 1940, o Povoado Gentil contava com um grupo de reisado liderado pela senhora Marinhinha e outro liderado pelo Sr. Antônio de Linda (in memoriam); o samba de roda nas épocas juninas liderado pelo SR. José Antônio (in memoriam), alegrava o mês de junho; na época de natal, eram armados no Povoado Gentil pelo Sr. Pajaú brinquedos rústicos que lembravam um parque de diversões; o grupo de pífanos comandados pelos srs. Alfredo e Euclides animava as festas religiosas como novenas, acompanhamentos; um grupo de bacamarteiros, liderados pelo Sr. Pajau, era a alegria e a atração principal nas festas do povoado; outro destaque na cultura desse povo era a religiosidade com a Procissão do Madeiro, acompanhamentos e novenas, onde se entoavam rezas e louvores antigos aos santos de devoção. Por volta de 1940, alguns imigrantes lagartenses chegaram ao povoado e trouxeram a plantação de fumo, a qual outras famílias locais aderiram, tornando-se produtores de cigarros, charutos e fumo de rolo. Essa cultura durou poucas décadas, não

restando na atualidade nenhuma produção. Em 1980, a Sra. Maria Anita Santana, ergueu e inaugurou junto com a comunidade uma capela dedicada a Santo Antônio, tornando-se assim o padroeiro oficial da comunidade, com a bênção do então vigário, Pe. Raimundo Cruz. Em 1970, foi construído o Grupo Escolar Professora Maria da Glória Santos . Hoje o estabelecimento de ensino atende as crianças e jovens de idade estudantil do pré escolar à 8^a. Série do ensino fundamental. No dia 16 de outubro de 1995 foi fundada a Associação Comunitária e de Produtores Rurais do Povoado Gentil., pelo professor Nivaldo Alves de Moura Filho. Hoje como presidente, a Sra. Iracema Moura Feitosa. Atualmente o Povoado Gentil conta com uma população de 100 famílias; agricultura e pecuária de subsistência: 4 casas de farinha, que geram empregos informais a mais de 30 pessoas: 2 mercearias; 2 bares; 2 times de futebol: (Gentil Futebol Clube e Gremio Futebol Clube); 1 escola e 1 cemitério. O Povoado também tem sua prata da casa, como 1 padre, PE. Gildo Alves de Menezes, o qual desempenhou sua vida vocacional na comunidade; Manoel Pajaú, fundador do povoado; D. Anita Santana fundadora da capela, D. Lindolfa, 1 biólogo, Nivaldo Alves de Moura Filho, 2 pedagogos, e a Professora Gildete, 35 anos de magistério. O Povoado Gentil destaca-se em sua religiosidade com a procissão centenária do Madeiro na sexta feira da paixão, festa do Santo Antônio no mês de Junho, movimentos religiosos, como Mãe Rainha, Legião de Maria, Apostolado da Oração, catequese infantil. Esse é o Povoado Gentil, cheio de simplicidade, gente hospitaleira, povo trabalhador. Um pedacinho de Nossa Senhora das Dores, que resiste ao tempo, abraçando a modernidade e contando sua história

Gentio ou Gentil

1.2 - Significado de Gentio

Nome que se encontra na bíblia, onde está sua origem. Designava todas as nações, afora a nação judaica, Iss 49,6; Rm 2. 14;3.29. Segundo a bíblia os judeus eram o povo escolhido por Deus; tinham uma religião sublime, cuja verdade contrastava com as falsidades das religiões dos gentios; leis sábias que impediam a corrupção dos costumes e alteração das práticas religiosas, em contato com o paganismo no sentido de politeísmo; idolatria; religião pagã. Tudo isto levou o povo judeu a desprezar injustamente os gentios,

Uma pessoa gentio é: s.m. Pagão, idólatra, infiel, selvagem, não civilizado

2.3 - Significado de Gentil

1. Que demonstra delicadeza ou cortesia;
2. Que é amável ou educado; atencioso;
3. Diz-se do que ou de quem é grácil ou elegante;
4. Que é encantador ou prazenteiro;
5. Nobre ou cavalheiresco;

Etimologia: Lat. Gentilis

Sendo assim, nada consta que o Povoado Gentil deva ser denominado “Gentio”, uma vez que a denominação da palavra não demonstra a qualidade de vida e atos deste povo. O Povoado Gentil – Nossa Senhora das Dores – SE sempre foi marcado na sua história pela sua fe e devoção ao contrário do paganismo e da idolatria. O povo que aqui

habita destaca-se pela sua gentileza e acolhimento desde os primórdios.

Por outro lado ainda, a documentação mais antiga do Povoado o descreve como Gentil. Escrituras de terras públicas, correspondências antigas, leis municipais, cadastros, registros de Nascimento antigos, comprovantes de residência.

Tudo isso esclarece de forma satisfatória que o Povoado Gentil tem uma grafia condizente com sua forma de vida e com seu povo hospitaleiro e acolhedor.

2.4 - Fundadores do Povoado

Manuel Pereira dos Santos e Elionora da Silva Santos, foram segundo relatos o casal fundador do Povoado, onde o Sr. Manuel Pajaú ao se casar com a Sr^a Elionora fixaram moradia nesta localidade onde era possuidor de grande parte das terras existentes.

O Sr. Manuel Pajaú, homem honesto, de vida simples, desempenhava no Povoado uma liderança firme e bem vista por todos que ali chegaram para fixar residência. Entre os atributos do Sr. Pajaú, destaca-se a profissão de fogueteiro, pedreiro, músico que tocava Banjo e festeiro. Também se destacava por ser a única pessoa que possuía formação escolar, tendo ainda hoje a sua família orgulhosa por este saber ler e escrever manuscrito, um dom segundo os moradores para aquele de tinha uma caligrafia perfeita e por isso, era o mais indicado para na época redigir escrituras, recibos, notas e cartas.

A Senhora Elionora, mulher de hábitos simples, costureira, pacata, possuía dons extraordinários de bondade e auxílio

às pessoas. Muito religiosa, pertencente ao Apostolado da Oração, cristã fervorosa e devota de Nossa Senhora.

O casal, ao fixarem moradia no Povoado, já trouxeram consigo herdado de seus ancestrais, a Procissão do Madeiro, na qual a Dona Elionora cuidava zelosamente das beatas, providenciando as roupas e demais necessidades para a procissão.

O casal formou uma família com sete filhos: Inaura, Marlene, Valderina, Aurea Maria, Maria José, Evandro e José.

Durante as festa de Natal, Ano Novo e Reis, O sr. Pajaú de seu próprio recurso, armava um singelo parque de diversões para os residentes no povoado e circunvizinhos, onde grupos culturais se apresentavam abrilhantando a festa.

2.5 Religiosidade

O Povoado Gentil, sempre foi marcado por seus atos religiosos e a devoção popular expressa em:

- **Acompanhamentos** – Quando em época de seca, as pessoas mais devotas do Povoado, tiravam da casa de amigos, sem que este percebesse, uma imagem do santo de sua devoção, coma promessa de se chovesse, traria o santo de volta em uma festa. Assim que a chuva caía, aquele que havia tirado a imagem, combinava com todo o povo, convidava o grupo de zabumba e traziam em procissão pelas estradas do Povoado, a imagem de volta à casa de onde foi tirado, ao som das rezas e ladainhas antigas, todas ao som do zabumba e muitos fogos. Contam os mais velhos que nunca se viu um acompanhamento pra não ser embaixo de chuva.

- **Rezadeiras** – As moléstias das pessoas do Povoado Gentil, eram tratadas com as rezadeiras, as quais tinham as suas especialidades: Mau-olhado, cobreiro, ataiá sangue, ataiá fogo, espinhela caída, dor de dente, dor de cabeça, entre outras. As rezadeiras eram sempre as senhoras ou os senhores mais velhos da comunidade. Seus nome até hoje são lembrado: Mãe Lindolfa, Seu Tonho de Linda, Dona Amélia, Seu Zé Antônio, Seu Enoque, Dona Lucia, Dona Zú, Seu João. Conta-se que entre estas pessoas existiam um segredo, onde todos seguiam determinados preceitos e até mesmo boiada estourada era combatida ao punho da reza.
- **Sentinelas** – Quando falecia algum morador no Povoado, eram chamados os rezadores e as rezadeiras. Este cantavam a noite inteira as ladainhas e excelências antigas em sufrágio da alma do defunto. Cada reza tinha a hora certa de início e de fim. Sempre nos primeiros raios do sol, entoava-se o Oficio de Nossa Senhora. Durante os cantos das rezas era comum desmaios e gritos dos parentes, devidos as letras profundas e sentidas dos cânticos. O povo todo amanhecia o dia rezando pelo falecido e todos entoavam. Durante as rezas os homens que estivessem dentro da casa ou fora dela, deveriam tirar o chapéu e ficar de joelhos. Assim se fazia.
- **Quaresma** – Durante o período da quaresma, o povo do Povoado Gentil, muito religioso, cobria as imagens que tinham dentro de casa com tecido roxo, em sinal de luto e tristeza.
- **Jejum** – Na sexta-feira da Paixão, muitas pessoas no Povoado faziam o Jejum e abstinência. Assim a pessoa que iria jejuar, deveria avisar antecipadamente a uma família do Povoado, a qual era responsável por levar a refeição a esta pessoa. Portanto, a pessoa que estava em jejum, ficava

totalmente a mercê da boa vontade dos outros moradores, que doavam satisfatoriamente o desjejum daquele dia.

- **Promessas** – Comumente os moradores do Povoado Gentil, faziam as promessas de devoção aos santos querido, prometendo que assim que alcançasse a cura, sera feito uma cópia do membro doente e oferecido como gratidão pela graça recebida. Este dia de pagar a promessa se dava depois da cura e entoava –se ao som de muitos fogos o terço de Nossa Senhora numa melodia piedosa.
- **Novenas** – na falta de uma Capela, os encontros de Orações eram feitas nas casas dos moradores, onde se festejava o Santo de devoção daquela família. O Padre da cidade, passava o dia naquela casa, para onde vinha da cidade montado a cavalo. Conta-se que durante a passagem do Padre que usava a batina preta , as crianças todas acompanhavam pedindo a bênção ao padre, que abençoava pacientemente a todos. Entre os padres, os que são citados é o Monsenhor Afonso e o Conego Miguel.

2.6 - Primeira Capela em Homenagem a Santo Antônio

Mesmo com uma grande religiosidade do Povo Gentilense, a primeira Capela somente foi construída no ano de 1975, após uma Campanha realizada pela Professora da Comunidade, Dona Anita de Santana, a qual através de sete leilões realizado na comunidade, conseguiu erguer e inaugurar a Capela que recebeu como padroeiro, Santo Antônio, por ter sido o Sr. Antônio de Jovino que doou a imagem A Professora Dona Anita morou no Povoado Gentil durante 25 anos, deixando também a sua contribuição com este povo acolhedor e religioso. De sua fundação ao dias

atuais, muitos filhos do Povoado assumiram a liderança religiosa.:

- De 1975 à 1985 – Dona Anita Santana
- De 1978 à 1985 – Padre Gildo, então vocacionado
- De 1985 à 2003 – Professor Nivaldo – Ministro da Eucaristia
- Em 2002 – Ordenaram-se ministras: Elenalda, Josefa e Zuleide
- De 2003 – 2014 – Ivandete.

2.7 Amor e dedicação aos semelhantes

O povo do Povoado Gentil, sempre se destacava, pela acolhida e bondade com que tratava os seus conterrâneos. Entre muitas, se destaca Mãe Lindolfa, que dedicou sua vida inteira a ajudar as crianças nascerem, numa época em que maternidade não era acessível, a mãe Lindolfa era acionada assim que a gestante dava os primeiros sinais de trabalho de parto. A qualquer hora e a qualquer distância, a Mãe Lindolfa se deslocava para a casa da parturiente e lá realizava os trabalhos necessários para o nascimento da criança. Todos que nasceram pelas mãos dela, cresciam pedindo a “ Bênção Mãe Lindolfa”. Uma mulher de sabedoria nas rezas e nas plantas, nunca deixou que um parto fosse mal sucedido, ou a criança falecesse.

2.8 Lampião no Povoado Gentil

Lampião entrou pela primeira vez na cidade de Nossa Senhora das Dores, em Sergipe, no dia 25 de novembro de 1929 em ação considerada amistosa

Lampião entrou no Povoado Gentil, onde o povo, sob o comando de João Vicente, João Pajaú e Manoel Pajaú, tinha se preparado para receber-lo. Cada morador do povoado previamente preparado, separou uma certa quantidade em dinheiro e objetos pessoais de valor e entregou a Lampião. Este passou pelo Povoado e circunvizinhos de forma pacífica com o seu bando sem cometer nenhum crime ou mal tratos com a população.

Porem já saindo do Povoado, Lampião encontrou uma jovem muito bonita de nome Cesina, cor branca de estatura baixa, forte, cabelos lisos pretos e longos, que residia no Povoado. A beleza da Jovem o encantou de forma que o Cangaceiro não resistiu e a tomou consigo para levar em sua viagem. Três dias depois, a jovem veio ser entregue em casa de seus pais, intacta e com o pedido de desculpas de Lampião.

A jovem viveu no Povoado e depois veio a se casar com o Sr. Santo, que tinha uma budega no Povoado Ascenso que teve os filhos: Josias que até hoje tem seus descendentes no povoado, Milton, Francisco , Heraldo, Ilda e Bezita. Cesina veio a falecer aos oitenta anos de idade, deixando as suas histórias, e sua família que conta a sua experiência histórica com o Cangaceiro. Consta apenas que Lampião a respeitou e nada fez com ela. Pediu que o seguisse, mas ela não achou-se corajosa o suficiente. Então ele ordenou a um dos seus cangaceiros que a devolvessem na casa de seus pais.

O Sr. Pompilo, moço apaixonado por Cesina, foi vigiar Lampião se faria alguma coisa com Sesina, e no riacho mulungu, onde lampião e seu bando estava acampando, percebeu a presença de Pompilo que deu uma carreira no homem que com medo, rompeu macambira e mato no peito, chegando de volta ao povoado em carne viva. Existia

no Povoado também um outro Senhor de nome Apolônio, admirador do Cangaceiro e amigo, sempre o seguia pelas estradas quando este estava pelas redondezas.

2.9. Padre Gildo – Filho da Terra

Gildo Alves de Menezes nascido no Povoado , viveu sua vida até os dezenove anos na comunidade, como agricultor seguindo o trabalho de seus pais Francisco e Maria de Lourdes. Frequentou a Escola Maria da Glória Santos, no Povoado Gentil, onde deu seus primeiros passos nos estudos que o levariam ao sacerdócio. Em 1985, ingressou no Seminário, vindo a ser Ordenado Padre em 1991, na cidade de Propriá. Seu trabalho no Povoado foi de extrema importância no campo da evangelização, onde formou diversas turmas de primeira comunhão, crisma e celebrações da Palavra. Mesmo após ordenado padre, mantem-se presente no Povoado onde vive a sua família e sempre celebra missa na Capela de Santo Antônio onde iniciou a sua vocação. Em suas recordações, cita as professoras Azinete, Gildete, Anita, Marly e o professor Nivaldo como peças fundamentais para a sua formação.

III – Histórico da Procissão do Madeiro



A Procissão do Madeiro, representa uma grande manifestação religiosa popular, que atravessa os séculos, regida por muita penitência, graças alcançadas e o mais importante que é a Fé do povo expressadas em um ato simples e popular da fé Cristã.

A ausência de registros escritos impossibilita a datação exata do inicio desta procissão. Baseando-se em fontes orais, é possível afirmar que provavelmente foi iniciada no começo do século XVIII pelo então patriarca da família e fundador da procissão, Sr. José Vicente, quando reuniu um grupo de homens e mulheres, que levaram uma cruz de madeira em procissão na tarde da Sexta Feira da Paixão, cantando hinos antigos de penitência e devoção, visitando as “santas Cruzes”, onde rezavam pelas almas dos defuntos.

Vale ressaltar que no início desta procissão ainda não existiam cemitérios oficiais e os mortos eram sepultados nas chamadas “santas Cruzes”. Durante a procissão, as mulheres vestiam preto e cobriam o rosto com um manto da mesma cor, lembrando as mulheres de jerusalém que acompanhavam o Santo Funeral de Cristo.

Ano após ano, a tradição se manteve e cada vez mais arrastava multidões às rezas e cantigas do Madeiro, que vinha à frente das beatas (mulheres que acompanhavam vestidas de preto), como objeto de devoção e reverênciia, lembrando também a caminhada de Cristo ao Calvário.

Com a morte do fundador, Sr. José Vicente aos 96 anos, a procissão ficou liderada pelo seu filho mais velho João Pajaú que foi guardião do Madeiro por pouco mais de cinquenta anos, falecendo com 86 anos de idade, deixando a procissão aos cuidados de sua senhora Dona Minelvina, que manteve a tradição por mais de vinte anos, vindo a falecer e, portanto, assumindo o compromisso sua filha mais velha, Dona Julhinha, que após cinco anos, resolveu por sua vontade passar a liderança para seu irmão Manoel Pajaú, que foi guardião do Madeiro durante 57 anos, vindo a falecer em 1992 com 86 anos de idade.



Durante os últimos anos da liderança do Sr. Pajaú, um seguidor da Procissão, Sr. Paulo, promoveu a inserção de peças teatrais da Paixão de Cristo, durante o trajeto da Procissão, descaracterizando a tradição com vestes coloridas e mudanças no itinerário. Este choque cultural acarretou o afastamento de muitos fiéis .



Vendo a tradição abalada, a família fundadora resolveu reassumir a procissão, resgatando assim toda a tradição e recuperando a devoção popular, que a cada ano aumentava significativamente.

Á partir de 1992, o Madeiro tem como guardiã, a Sr^a Maria José, da 6^a geração da família Fundadora da Procissão do Madeiro e das Beatas, que perdura até os dias atuais, mantendo viva a manifestação de fé, penitência e religiosidade de um povo.



3.1 – Simbologia

➤ As beatas

Mulheres vestidas de preto, com o rosto coberto, lembrando as mulheres de jerusalém, que acompanhavam o funeral de Cristo e não podiam ser reconhecidas durante o trajeto. Essas mulheres que saem de beatas, na maioria das vezes cumprem promessas feitas por graças alcaçadas. Qualquer mulher pode sair de beata, desde que atenda os requisitos da organização: ser piedosa, demonstrar religiosidade e participar das reuniões e encontros promovidos pela equipe organizadora. O grupo não se reúne apenas na sexta feira santa e sim durante muitos outros dias para rezarem juntos e planejar a Procissão do ano em questão.

➤ **Cordão de São Francisco**

Atado à cintura das beatas, simboliza a simplicidade e a pobreza de espírito deste povo. Foi este símbolo importado na procissão desde o início até os dias atuais.

➤ **Toalha branca**

Estendida sobre o Madeiro, simboliza que mesmo sendo a Sexta feira da Paixão, Jesus não está morto e sim ressuscitado no meio de nós. A Cruz esta vazia. A Paz venceu a morte. A Crua faz relembrar de todo o sofrimento que Jesus passou para salvar a humanidade e que a sua glória esta na ressurreição

➤ **O Madeiro**

Cruz de madeira (cedro), que é a mesma peça que saiu na primeira procissão, séculos atrás e até hoje é carregada à frente da procissão. A Cruz é carregada no trajeto por homens seguidores da procissão, mas mediante promessa e penetância,

qualquer pessoa pode também carregar a cruz, sendo necessário apenas apresentar-se à coordenação.

➤ **Terço de Nossa Senhora**

Nas mãos das beatas e na cintura dos homens simboliza a solidariedade e a devoção a Mãe de Jesus que teve seu coração rasgado de dor, ao ver seu filho padecer e morrer.

Nossa Senhora é muito reverenciada na Procissão do Madeiro, pois ela passou por dores horríveis no caminho do Calvário. A devoção a Nossa Senhora está bem explícita nas rezas entoadas durante o percurso e a estação onde se entoa a Salve Rainha.

➤ **Hinário**

Os hinos entoados durante a procissão, também têm sua simbologia própria. São rezas antigas, de melodia e letras que lembram o sofrimento de Cristo, a devoção a Nossa Senhora e a tradição popular de Fé.



Dona Vavá, 79 anos,
vestida de beata na procissão

3.2 - Manifestação de Fé

➤ **Beijo na toalha**

Pessoas devotas se aproximam do Madeiro e beijam a toalha branca, acreditando alcançar assim graças neste ato simbólico, no qual expressam sua fé em Deus que usa de diversos sinais para abençoar e agraciar seus filhos, pois a Fé nos ensina assim.

➤ **Pés descalços**

Acoamar a procissão de pés descalços significa agradecimentos por graças alcançadas e até mesmo pedidos de curas e outras necessidades. É muito comum ver nas pessoas que acompanham a Procissão, este gesto de penitência. Ao serem indagadas neste sentido, a resposta é uma só: Promessa por graça alcançada.

➤ **Vestes**

É comum ver pessoas acompanhando o Madeiro vestidas de preto, de branco, de roxo e até mesmo crianças vestidas de anjos, todos pagando promessas e expressando sua fé.

➤ **Itinerário**

Os lugares por onde passa o Madeiro e onde se faz as estações, são escolhidos conforme a tradição, que são as santas cruzes e Cemitérios, onde se reza pelas almas dos fiéis defuntos.

➤ **Igreja Matriz**

A pasagem na Igreja Matriz de Nossa Senhora das Dores é uma expressão de Fé de todo o povo que acompanha o Madeiro para render as homenagens ao Senhor Morto e a Nossa Senhora das Dores na Sexta

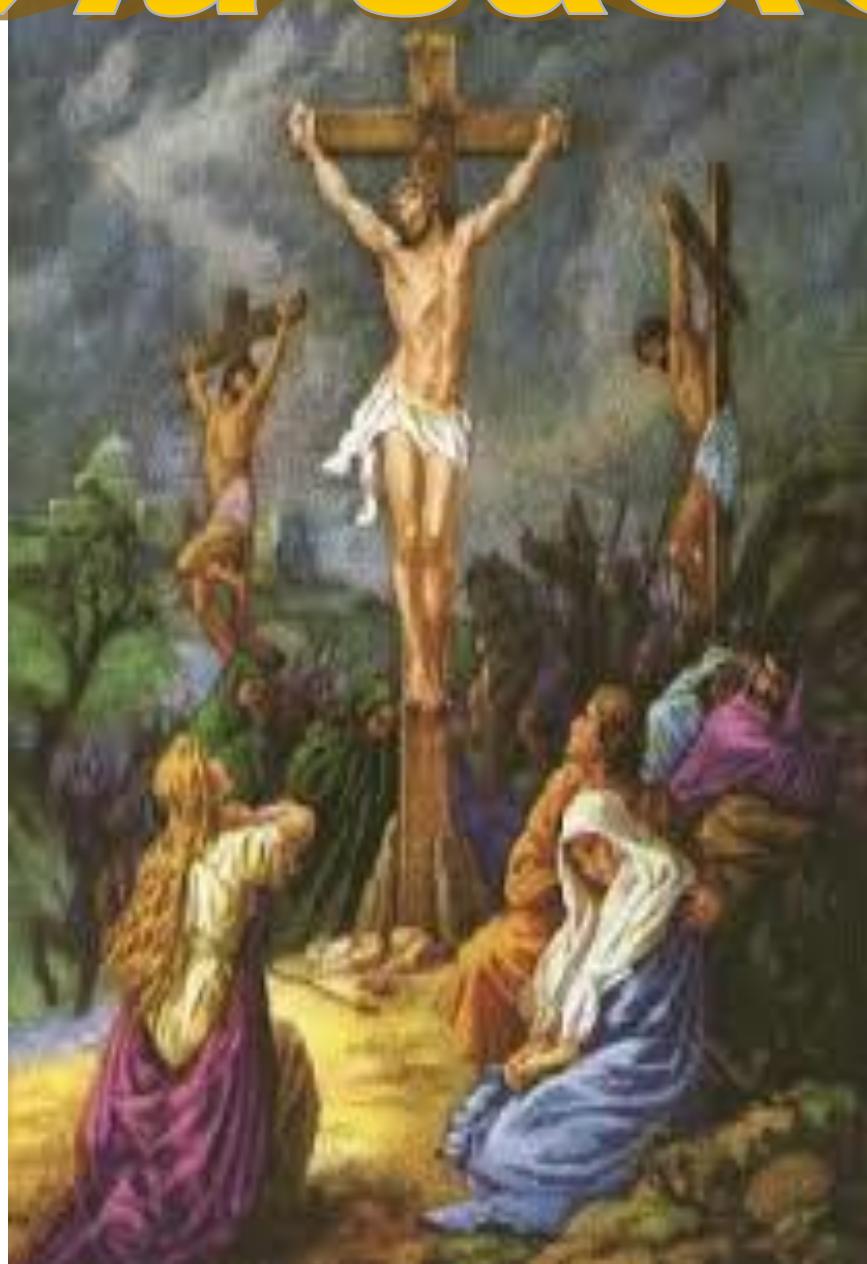
feira da Paixão. Quando coincide a chegada do Madeiro na Matriz, com a Liturgia, as devoções do Madeiro são feitas ao Pé do Cruzeiro da Matriz, piedosamente. A estação da Igreja Matriz é um dos momentos mais aguardados pelos devotos, onde o coro de toda multidão emociona os presentes num clima de penitência e devoção.

3.3 - Homenagens

Rende-se aqui uma homenagem especial a pessoas que acompanharam a Procissão do Madeiro e que já partiram dessa vida, aos quais dedicamos nossas orações. A estes nossos irmãos que não estão mais conosco e que já participaram desta procissão, que Deus na sua infinita misericórdia, receba nossas orações e dê a todos a felicidade eterna.

- Nossa homenagem sincera e justa a aqueles que de alguma forma contribuíram de alguma forma para o crescimento e evangelização da Procissão do Madeiro:
 - D. Dulcênio – Pela acolhida e bênção na Matriz.
 - Pe. Araújo – Pela disposição em estar na saída da Procissão abençoando os fiéis.
 - Pe. Rezende – Pela acolhida durante muitos anos na Matriz de Nossa Senhora das Dores.
 - Pe. Dácio – Pelo incentivo e bênção.
 - Sr. Sobral, Sr. Chico, Sr. Zé Teiú – Pela dedicação ao Madeiro
 - D. Vavá – Por sua doação que aos 70 anos de idade, sai vestida de beata
 - D. Maria José – Por ser guardião do Madeiro com dedicação e Amor.
 - Ao Povo Cristão – que expressam sua fé, cantando e participando das orações durante a procissão. Que sua fé seja reconhecida pelo Autor da vida, derramando sobre todos e suas famílias bênçãos abundantes.
-

Via Sacra



IV - Via Sacra

Via Sacra retirada do Livro Cartilha da doutrina Cristã,
século XVIII, do ano de 1877.

Oração Inicial

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém

Meu Senhor Jesus Cristo, Deus e Homem Verdadeiro, Criador e Redentor meu, aqui chega a vossos pés a mais ingrata criatura, qual outro Filho Pródigo, que vem buscar a casa de seu pai, Oh! Quem dera a que a minha dor fosse tão grande que correspondesse as muitas ofensas com que vos tenho tratado, pois tenho vivido obstinado nas minhas maldades! Mas certo que não desprezais corações arrependidos. Não me negueis o perdão que eu contrito e arrependido no íntimo de minha alma me pesa de vos ter ofendido por serdes vós quem sois digno de ser amado sobre todas as coisas e proponho firmemente, ajudado com o auxílio da vossa divina graça, nunca mais vos ofender. Perdoai-me pela vossa infinita misericórdia.

Altíssimo Senhor, ofereço a Vossa Divina Majestade, quanto neste exercício, fazer e meditar, unido com o sangue do vosso filho; tenho intenção de ganhar quantas indulgências forem concedidas aos que se exercitarem neste piedoso ato e apliquem por mim, as que me forem necessárias e as mais pelas almas do purgatório, segundo a ordem da justiça e da Caridade, tudo para honra e Glória vossa, Amém

I ESTAÇÃO

Jesus é Condenado à morte

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Nesta primeira estação, lembremos o lugar aonde Nosso Senhor depois da Agonia do Horto, no qual soou gotas de sangue, que chegou a regar a Terra, sem piedade lhe descobriram os ossos entre a carne, aonde se mostravam patentes e rubricados com sangue. Teceram logo uma coroa de setenta e dois espinhos e pregando na Santa Cabeça, rebentaram de novo setenta e dois rios de sangue. E não satisfeitos de ser atravessado com agudas pontas de tão penetrantes espinhos, requereram a Pilatos que o condenasse, o qual decretou a sentença de morte contra o autor da vida.

Contempla, Ó almas, a paciência com que o Senhor sofre os açoites, as bofetadas, os espinhos e a sentença, com os quais ficaram assombrados os céus, pasmados os Elementos e admirados os anjos. Não estranheis Senhor a Nossa dureza, quando vindes de abraçar uma coluna! No meu coração entrai, nos meus braços, vos encostais e lança sobre mim os vossos. Nos meus ombros encostai a vossa cabeça. Lavai-me com o Vosso Sangue. Tomai o meu coração agora por coluna. Choremos ambos! Vós as minhas culpas e eu as vossas dores e valha-me sempre a vossa Infinita Misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

Canto: A morrer crucificado / Teu Jesus é condenado
Por teus Crimes, pecador/ Por teus crimes pecador

**Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus**

II ESTAÇÃO

Jesus carrega a Santa Cruz

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta segunda Estação representa o lugar aonde foi lida a sentença de morte do nosso amorosíssimo Redentor, que com grandíssima humildade a aceitou sem apelação nem agravo, como justíssima determinação de Deus e vontade do Pai Eterno. Tomaram uma rigorosa corda e prendendo ao Bom Jesus pela garganta, lhe puseram nos ombros um terrível madeiro de vinte palmos de comprimento, para que o levasse até o lugar do suplício, em que havia de padecer morte afrontosa no Calvário.

Contemplai, Ó almas, o júbilo, com que o Senhor cheio de chagas e banhado em sangue, receberia a Cruz, levantando-a como altar em que se havia de sacrificar ao Pai Eterno e quais seriam as vozes que receberia aquela esposa! Diria: Vem cá minha amada e querida e toda a vida desejada! Tu és o ramo de ouro que do céu vim buscar ao mundo! Tu és a espada com que hei de vencer o demônio! Tu és a bandeira com que hei de triunfar nesta batalha! Tu a chave com que hei de abrir as portas do céu! Aqui te abraço, Ó amiga minha! Põe-te a estes ombros! Vamos ao lugar da Morte e façamos lugar da vida! Ó almas, chora e dar-lhe os últimos abraços e não canseis de clamar a vossa Infinita misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor
Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Com a cruz é carregado, / e do peso acabrunhado,
vai morrer por teu amor/ Vai morrer por teu amor

Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesu

III ESTAÇÃO

Jesus cai pela primeira vez

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Nesta terceira Estação, lembremos o lugar aonde Nosso Senhor Jesus Cristo, desfalecido pelo muito sangue que derramara, debilitado de forças e falta de alentos, atropelado da fúria dos cruéis ministros, e obrigado do peso que o oprimia, caiu em terra abrindo novamente as chagas.

Sentimos agora quanto pesada é a nossa culpa, pois fez cair por terra aos pés dos homens, o Senhor dos Anjos! Olha para Deus como te anda procurando: atravessado de espinhos, cercado de chagas e caído por terra com o muito peso da Cruz! Ó Divino pastor, buscais as ovelhas perdidas! Aqui tendes a mais perdida de todas! Não deis mais passos para me buscar! Mas como não descansasis como achar-me, senão que queria me levar aos ombros; o peso dos meus pecados deu convosco em terra. Ó redentor do mundo, se já me buscas prostrado para me levantar da culpa, aqui me tendes já aso vossos pés, prostrado e arrependido buscando a mão da vossa Infinita misericórdia **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nossa Senhor Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Pela cruz tão oprimido/ cai Jesus desfalecido/
pela tua salvacão/ pela tua salvacão

**Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus**

IV ESTAÇÃO

Jesus encontra com Nossa Senhora

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Este é o lugar aonde chegou a Nossa Senhora a triste notícia da sentença de seu filho e como ela se pôs logo a caminho, saindo ao seu encontro para lhe dar os últimos abraços antes da morte! Ó Pomba Inocente, quando cuidais que vindes a buscar o alívio de vossas penas, vindes a dobrá-la.

Contempla, Ó almas! A dor que sentiram aqueles dois corações neste encontro doloroso! Ajuntavam-se as lágrimas que corriam dos olhos do filho com as da mãe! E o Senhor Jesus, Olhando amorosamente a sua mãe, lhe dizia: Como, Senhora e mãe minha vinde acrescentar as minhas dores dolorosas? Vou cercado de algozes, todos apostados a me tirarem a vida! Levo esta cruz tão pesada aos ombros, com cujo peso, já cai desfalecido em terra! Como vindes Senhora, acabar de tirar a vida, quase morta? Os espinhos da minha cabeça, atravessam o seu coração! E ver o vosso coração tão submergido com tantas aflições, dobra as minhas penas! Se o peso desta cruz me faz caminhar tão oprimido, ver-vos tão aflita, me tiras a vida antes que chegue ao Calvário! Recolhei-vos até que sequem as águas do dilúvio! Remontai-vos Águia Divina sobre as nuvens enquanto passa a tormenta! Nossa Senhora toda cheia de amargura, saudosa entre os suspiros lhe dizia: Ó Luz dos meus olhos, para onde caminhais com esta cruz tão pesada, tão amortecido que vejo morrer a cada passo? Se vais morrer no Calvário, as mãos da tirania, deixai que nos vossos braço tire a vida minha mágoa. Acabe esta mãe primeiro vítima da dor, antes que vos veja acabar vítima da残酷dade. Ah! Se fora possível, eu me entregar a morte para guardar a vossa vida! ÓH cruéis tiranos, se matais o filho,

como deixai livre a mãe? Levai-me com ele, que mais me martirizais ficando eu viva, do que morrendo em sua companhia. Senhora, minha mãe, Mãe de Jesus, eu sou quem nunca sentiu ofender-vos; aos pés da vossa piedade, venho clamar pela Infinita Misericórdia! **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso
Senhor Jesus Cristo
**Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso
amor**

Canto: De Maria lagrimosa/no encontro lastimosa
vê a viva compaixão/ Vê a viva compaixão
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

V ESTAÇÃO

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Neste lugar, lembremos o momento em que os inimigos de Jesus, vendo o desfalecimento com que ele caminhava e que o Senhor ia tão desmaiado porque o peso da cruz era muito e não caminhava com a pressa que eles queriam, temendo que morresse antes que chegasse ao Calvário, porque o corpo se inclinava para a terra e o sangue lhe tirava a luz dos olhos, conduziram a Simão Cireneu para lhe ajudar a levar a cruz;

Contempla, ó alma, a angústia e a aflição que que nosso Senhor caminhava! Falta de alentos, com os olhos em terra, sem vista e já turbados, os passos trêmulos e o valor perdido. Ó filho de Deus! Vós entre os espinhos para que eu goze somente das flores! Carregai sobre os meus ombros esta cruz, que como o Cirineu, vos quero ajudar e recebei este meu pobre coração. Mas, ai Senhor que ainda as minhas culpas não me deixam ir convosco! Os erros de um Judas ingrato, chora agora um coração arrependido aos pés da vossa Infinita Misericórdia! **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

Canto: Em extremo desmaiado/ um auxílio necessário
não lhe nega o Cirineu Não lhe nega o Cirineu
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

VI ESTAÇÃO

Verônica limpa o rosto de Jesus

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Aqui neste lugar, lembramos o momento em que a piedosa Verônica, compadecida da aflição com que caminhava o Redentor, cercado de cadeias, coroado de espinhos e banhado em sangue, rosto desfigurado, os ombros desfalecidos e oprimido com o peso daquele duro madeiro, com a toalha que trazia na cabeça, chegou com reverência a limpar a face do Senhor. Caridade que o Salvador lhe pagou deixando impressa na toalha, o seu divino rosto ensanguentado.

Contemplamos a resolução daquela venturosa mulher: Ó resplendor da Eterna Luz! Quem vos tem ferido com bofetadas e cheio de saliva? Os desmandos da minha desconcertada vida descompuseram a belíssima gentileza desta face soberana. Ai! Como não morres de dor, vendo o Teu Jesus tão atormentado? Põe diz Cristo. Põe este retrato dentro do teu coração. Vê alma, como espelho, naqueles olhos fechados, a tua torpeza; atende as lágrimas que deles correm que são uns correios que o Divino coração te manda para que chores juntamente com ele. Vê naquela imagem piedosa, os desconcertos que o perdão terá feito na imagem que depositou em ti o Criador. Clama pelo perdão das culpas, a sua infinita misericórdia **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: O seu rosto ensanguentado/ por verônica enxugado
que no pano apareceu/ que no pano apareceu
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

VII ESTAÇÃO

Jesus Cai pela segunda vez

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Neste lugar contemplamos onde o Senhor Jesus caiu pela segunda vez com a santa Cruz na Terra. Aproveita-te, diz Cristo: Aproveita-te ingrato destas minhas lágrimas que com este tesouro podes comprar o céu e te livrares do inferno; Olha para as minhas lágrimas que correm após de ti. Tu caminhas para o sepulcro do inferno e elas correm para te livrar dele. Olha que para meteres o demônio no coração, lanças a Deus fora dele. Quando o demônio entra nele sorrindo, se despede de Deus chorando.

Contempla, Ó almas, a grandeza de tuas culpas, pois a mesma beleza dos Céus, segunda vez põe por terá. Afeado com as salivas, rasgado com os espinhos denegrido com as bofetadas e todo coberto de sangue, esta caído aos pés dos homens, aquele que no céu traz debaixo dos pés os querubins! Senhor, quem vos aparta de mim? Bem sei que são as minhas culpas! Mas já que os meus pecados não me deixam ir convosco, sempre voz irei seguindo com as minhas lágrimas. Conheço Senhor, que mais ofensas minhas foram as minhas culpas, mas não cessarei de clamar pela vossa infinita misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor
Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Outra vez desfalecido/ pelas dores abatido
Cai por terra o Salvador /Cai por terra o Salvador
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

VIII ESTAÇÃO

Jesus consola as mulheres de Jerusalém

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Aqui vamos lembrar o lugar aonde seguia Cristo uma grande multidão de gente e muitas piedosas mulheres com lágrimas e enternecidos suspiros. Logo, voltando-se para elas, lhes disse piedoso: Abraçai Filhas, a Cruz e sem ela não admitais consolação nesta vida mortal. Todos meus passos são para vosso remédio. Todos os vossos devem ser para o meu serviço. Não convém que eu pare em remediar-vos, nem que vós pareis em me servir. Não choreis estes tormentos como misérias minhas. Chorai-os como culpas vossas.

Contemplamos a caridade do Nosso Jesus e a dureza do nosso obstinado coração. Não chores ainda, te diz os tormentos e as penas com que caminhas para a morte; chora os pecados que são a causa porque lastimado assim caminho. Sejam as lágrimas nascidas do teu pesar, que estas são as que no meu agrado tem mais aceitação. Chorai sobre vossos pecados. O compadecer-vos de mim é bom, mas quero antes que choreis por vossas culpas, que minhas penas padecidas por elas; e com este modo de chorar passará sobre vós outros o preço do meu sangue. Lança-te por terra e clama pela tua infinita misericórdia! **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor
Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Das mulheres piedosas/ de Sião filhas chorosas
É Jesus consolador É Jesus Consolador
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

IX ESTAÇÃO

Jesus cai pela terceira vez

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta nona estação representa o lugar aonde nosso Amantíssimo Salvador, já de todo enfraquecido, sem valor, sem sangue e sem alentos, falta de força e derramando copioso sangue, caiu terceira vez com a Santa Cruz por erra e chegou a toca-la com sua Santíssima boca. Ó Pecador, Olha para o amor de um Deus que te oferece a escada para subires ao céu e os braços para te levantar da terra.

Contemplamos, o almas, ao Bom Jesus atropelado da fúria dos cruéis algozes, oprimido do peso, ferido dos golpes, mortificado das cordas e arrastado por terra. Ó Divino Amante! Ponde em meus ombros estas vossa cruz. Descansai aqui em eu braços, que tempo tendes para os passos a que vos obrigam meus erros. Chega ao lugar onde está caído; tira-lhe a Cruz dos ombros; levanta-o nos teus braços; beija-lhe aquelas chagas; e dá-lhe o último abraço; e se te embarça a multidão de tantas culpas, chora a tua dureza aos pés da sua infinita misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

Canto: Cai terceira vez prostrado / Pelo peso redobrado
dos pecados e da cruz /dos pecados e da cruz
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

X ESTAÇÃO

Jesus é despojado de suas vestes

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta décima estação representa o lugar aonde indo Cristo tão magoado, os ombros feridos da Cruz, o corpo caindo de fraco, os olhos mortos de tristeza, o cabelo cheio de sangue, a boca denegrida, a figura desnudada, a respiração sem alento e chegando ao Calvário, já quase sem vida, o despojaram com horrível crueldade da túnica que tinha sido feita pelas mãos da Virgem Maria. Já Senhor podereis subir a este alto com algum alento; pois se no mar se nada melhor despido, despido vos vejo já para passar este mar.

Contemplamos o tormento, o pejo, a confusão de Jesus, que renovando-lhe as chagas, levaram nos vestidos, a pele e a carne em pedaços e lhe tornaram a pôr a coroa de espinhos, abrindo novas chagas, causando maiores tormentos, por estar a sagrada cabeça tão sentida, que só opor-lhe a mão o molestava, quanto mais o atravessarem-no de novo os espinhos. Deixa já as vaidades que te levam para a perdição. E se te não ovem o fugir do pecado as finezas do amor divino, movam-te ao menos as misérias do teu erro e próprio dano. Mas, que digo: Mova-te do bom Jesus a Clemência e clama pela sua infinita misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor
Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Dos vestidos despojado/ todo chagado e pisado

Eu vos vejo meu Jesus Eu vos vejo meu Jesus

Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa

Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

XI ESTAÇÃO

Jesus é pregado na Cruz

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta undécima estação representa o lugar aonde nosso salvador depois de lhe haverem posto com tanta força a coroa de espinhos que ao despirem sua túnica, haviam arrancado, o mandaram estender na Cruz, e logo, com um agudo ferro, lhe penetraram as sacratíssimas mãos e pés. Tomaram uns grossos e agudos cravos. Principiaram a bater com um martelo, e foram penetrando e rompendo as artérias, dividindo os nervos, rasgando as carnes e quebrando os ossos.

Contemplamos como deixando já os algozes as santíssimas mãos encravadas e feitas um manancial de sangue, vieram aos sagrados pés e com outros dois cravos, lhe atravessaram com trinta e seis golpes de martelo, abrindo chagas sobre chagas. Reconhece naquelas mãos rasgadas, o liberal amor com que convida a sua misericórdia, e nos braços estendidos o carinho com que te chama. Ó única felicidade de minha alma! Que razão haverá que me obriga a morrer crucificado para dar-lhes justificada satisfação do meu desempenho agradecido? Chega e dar-lhe o ultimo abraço e se te embaraça a multidão de tantas culpas, chora, chora e suspira penitente aos pés da sua infinita misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor
Jesus
Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Sois por mim na crus pregado/ Insultado, blasfemado
Com cegueira e com furor/ Com cegueira e com furor
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

XII ESTAÇÃO

Jesus morre na Cruz

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta décima segunda estação representa o lugar aonde já estando o Senhor pregado na Cruz, com grande tirania tinha um buraco aberto em uma penha, donde levantando a Cruz em alto, deixaram-na cair em golpe, estremecendo-se todo aquele santíssimo corpo, rasgando-se as feridas dos cravos e correndo rios de sangue pela Cruz.

Contemplamos que vendo Maria Santíssima aquela desordem, ficou quase morta e sem consolação alguma. Levanta-te alma, os olhos evê aquela divina Face entre mortais agonias. Meu Sol defunto, quem vos preparou estes martírios? Mas ai de mim, que encontro com meus pecados, quando vou ver as vossas finezas! Vendo padecer o autor da vida, o dia se vestiu de noite, o sol de trevas, o ar de espantos, a terra de horrores e o céu de assombros! Morreu Jesus! Morreu Jesus! Ai, Deus meu! Como poderei viver, se a vós vos vejo já morto? Como não darei morte aos meus vícios, se eles vos tiram a vida? Mas não cessarei de clamar pela vossa infinita misericórdia. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Meu Jesus por mim morrestes/ por meus crimes
padecestes/ ó que grande é minha dor
/ó que grande é minha dor **Pela**
Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

XIII ESTAÇÃO

Jesus é descido da cruz

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta decima terceira estação representa o lugar aonde o Santíssimo corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, foi posto nos braços de Maria Santíssima, Senhora Nossa, com que afeto, dor, lágrimas, reverênci, saudade e compaixão, receberia em seus braços desfigurado e desconjuntado, aquele santíssimo corpo que tinha composto em seu ventre o Espírito Santo.

Contemplamos o amor, com que chegava a seu peito aquele preciosíssimo tesouro, sua boca aquelas dulcíssimas chagas e nelas imprimia terníssimos ósculos. Via-o morto e morta de pena. Tornava em si para ver se os olhos se enganavam ou se o amor lhe dava a vida e a seu peito o chegava; e trocando as palavras e suspiros novamente lhe dizia: O vida morta! Como fostes e me deixaste sozinha? Ou como, vida minha vivo eu se me faltais vós? Se a vida de ambos era a mesma, como não foi de ambos a mesma morte? Tornai, pois filho meu, a primeira e antiga habitação de vossa mãe. Em meus braços receberei a humanidade que de meu sangue vos comuniquei. E assim estaremos juntos com estreitos e novos abraços. Clama, chora e suspira por aquela infinita misericórdia!

Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..

❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: Do madeiro vos tiraram / E a mãe vos entregaram
Magoad o coração / Magoad o coração

**Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus**

XIV ESTAÇÃO

Jesus é sepultado

❖ Nós vos adoramos Senhor e vos Bendizemos
Porque pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo

Esta decima quarta estação representa o lugar do santíssimo sepulcro, aonde o Divino Cadáver do vosso Redentor foi depositado pela Santíssima Virgem e demais fiéis, celebrando com gemido, lagrimas, soluços e suspiros as exéquias. Quais são as lágrimas de toda aquela companhia e ainda as dos mesmos anjos que desceram a acompanhar aquele santo funeral?

Ó Imperatriz dos anjos, suspirai nessa pensa soledade. Chorava Nossa Senhora lagrimas de tanta amargura que a lastimosos suspiros e enternecidos ais, oprimidos da dor, magoada de pena, diria ao Pai Eterno: É possível Senhor que não sejam bastantes os caudalosos rios dos meus tristes olhos para que lhes restituas a sua luz? Ai que sobre ver o meu filho morto, mó tem o ódio sepultado. Ouvi Senhor, estas lágrimas que como línguas da alma bem explicam a minha pena. Ó sepultura Tirana! Eu trocaria se tu quiseras a minha sorte por tua dureza. Dizem que as pedras se encontram, mas eu e ti somos pedras desencontradas. Se aprendestes a ser livre no duro trato da montanha,vê que este filho que em ti encerra, nunca soube fugir as minhas carícias. Dai-me o que me tiras; que para o sol é fria cama, para a pérola, dura concha. Filho querido, quem cortou pelos fios da vossa vida, que assim cortou pelas cordas da minha alma? Ai de mim, que ate morto o perderam já meus olhos e ate defunto o não logram já meus braços! Ai Filho meu! Se a vossa e a minha alma se amavam com tanto excesso, por que razão, morrendo vós no Calvário, não levaste convosco a minha em vossa companhia? Se por morto não me ouvis, nem deferis as minhas mágoas, ouve-me tu ó mármore duro, se em ti responde o eco das minhas queixas. **Pai nosso e Avé Maria, Glória ao Pai..**

- ❖ Bendita e Louvada Seja a Sagrada Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo
Que quis padecer e morrer na Cruz por nosso amor

Canto: No sepulcro vos deixaram/ Sepultado vos choraram
É o mistério da Paixão/ É o mistério da Paixão
Pela Virgem dolorosa/ Vossa Mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus/ Perdoai-me meu Jesus

Ofício da Agonia

- ❖ Sete quedas deu o nosso Amorosíssimo Jesus desde o horto até a casa de Anás;

Louvado seja para sempre tão Bom Senhor, que padeceu e morreu na Cruz por nosso amor

- ❖ Os pontapés que lhe deram foram cento e quarenta e quatro
- ❖ As punhaladas foram cento e vinte
- ❖ As bofetadas foram cento e vinte
- ❖ Os açoites, seis mil, seiscentos e seis
- ❖ Três vezes chegou ao trânsito da morte estando açoitado
- ❖ Três vezes caiu na terra com a Santa Cruz
- ❖ Foi seu coração aflito com setenta e duas angústias
- ❖ Sua cabeça foi ferida com mil espinhos
- ❖ Setenta e duas vezes cuspiram no seu Divino Rosto
- ❖ Ao encravar as mãos e pés na Cruz, deram setenta e dois golpes de martelo
- ❖ Cento e nove suspiros deu na sua Sagrada Paixão
- ❖ Seis mil quatrocentas e duas feridas teve em seu santíssimo corpo
- ❖ As gotas de sangue foram dezoito mil, duzentas e vinte e cinco
- ❖ As lágrimas foram seiscentas mil e duzentas

V - Via sacra

(Século XVIII)

Estação I

Esta é a alma católica/A primeira estação
Que representa o lugar/Do Horto e da oração.

Em que o nosso Salvador/Com a força de orar
Suara tanto sangue/Até a Terra regar

E depois de ter orado, /O vieram a prender
Pela falsa cruel traição/Que Judas lhe foi fazer

Assim que o viram preso/Foi aos juízes levado
E com testemunhas falsas/A açoites foi condenado

Os quais levou tão cruel /Atado à coluna, de sorte
Que chegou ali três vezes/Ao trânsito da morte.

Não parou aqui ainda/A malícia dos traidores
Coroaram-No de espinhos/Para padecer mais dores

Considera aqui ó Alma/O que deves ao Senhor
Pois todos estes sofrimentos/Padece por teu amor

Promete a este Senhor/De nunca mais pecar,
Das culpas que cometeste/Tem delas grande pesar

Diz-lhe do coração/Deus meu, dai-me grande dor
Das culpas que cometi/Contra Vós, tão bom Senhor

Com a coroa de espinhos/E açoites em quantidade
Ofereci tudo por nós/A Vosso Eterno Padre

Rogai-lhe que nos perdoe/E nos dê graça e glória
Por nossos merecimentos/E Vossa misericórdia Amém

Estação II

Nesta segunda Estação/Considera sem detença
Que Jesus vai ouvir/A mais terrível sentença

Que Pilatos adiantado/Movido pelo despeito
Condena Jesus à morte/Sem nenhuma lei nem Direito

Manda que morra na cruz/Entre dois ladrões pregado
Sem alguma diferença/Que cabe como um malvado

Preparam logo a Cruz /De vinte palmos de comprido
E lha põem sobre os seus ombros/Com ela vai oprimido

Tanto que vê sua Cruz/Abraça-a com alegria
Para vir tirar com ela/O mundo da tirania

Anda, lhe diz, para meus ombros/Que Eu te quero levar
E dar em ti mesmo a vida/Por quem Me vai matar.

Por ti Hei de vencer/O reino de satanás,
E resgatar aos homens/E deixar tudo em paz.

Considera agora ó alma/Na paixão do teu Senhor
Como leva a sua Cruz/Todo cheio de amor.

Oferece-te a levar/A Cruz que ele te puser,
Pois se te queres salvar/Assim o deves fazer.

Eu quero com Vossa Cruz/Ir gozar de Vossa glória,
Mas valha-me o Vosso sangue/E a Vossa Misericórdia.
amém.

Estação III

Nesta terceira Estação/Representa o lugar,
Em o qual Jesus caído/Por já não poder andar.

Considera pecador/Jesus por terra caído
Tudo fez o teu pecado/Em que até agora tens vivido.

Mas se queres ajudar/Para que Jesus se levante
Deixa de todo as culpas/Em que foste mais pecante.

Deste modo alivias/E ajudas a levantar,
O teu amado Jesus/Para poder continuar.

Acabar o sacrifício/Na carreira da paixão
E por fim dar sua vida/Para nossa redenção

Meu Deus, eu não quero já/Ser mais Vosso inimigo,
Porque eu morro com pena/Ver-Vos por terra caído.

Bendito sejais Senhor/Quanto quereis padecer,
Para que as nossas almas/Se não cheguem a perder.

Por esta queda que destes/Com a cruz, desfalecido,
Permiti não fique algum/Pecador endurecido.

Fazei que também eles saiam/Dos vícios e da vaidade
E que façam penitência/Com muita sinceridade.

Para por este caminho/Chegarmos todos à glória.
Permiti-o, Senhor, assim/Por Vossa misericórdia. Ámen

Estação IV

Esta Quarta Estação/Representa o lugar,
Em que a Virgem Maria/Seu filho vai encontrar.

Buscando vai, a Senhora/A Jesus com bem ternura,
E se foi encontrar com Ele/Em a rua da amargura.

Deixai passar, ó algozes,/Que a Jesus preso levais,
Esta afligida Mãe/Suspirando dando ais.

Que lhe levam seu filho/Inocente a padecer,
Por última despedida/Deixai-lho ao menos ver.

Tanto que vê a seu filho/Todo já amortecido,
O corpo coberto de sangue/E com a cruz oprimido

Lhe diz estas tristes palavras/Nascidas do coração,
Sois Vós meu amado filho/Com quem vivi em união.

O mais formoso do mundo/Eu vejo-Vos neste estado,
Filho das minhas entranhas/Tudo causou o pecado.

Levantai os Vossos olhos/Para Vossa Mãe afligida,
Porque Vós não vereis mais/Em este mundo, com vida.

Já o Bom Jesus não pode/À sua Mãe responder,
Nem lhe dar algum alívio/Porque ia já a morrer.

Considera agora, ó alma/Nestas penas tão mortais,
De Jesus e de Maria/Que não podiam ser mais.

Olha que este encontro/É para que deixes os teus,
Quando com as criaturas/Ofendes nelas, a Deus.

Não queiras em tua vida/Mais alguma companhia,
Com que sejam ofendidos/Jesus Cristo e Maria.

Pede perdão do passado/Com grande arrependimento
E promete para diante/Nunca mais perder o tempo.

Perdoai-me os meus pecados/Ó meu divino Senhor,
Por Maria, Vossa Mãe/E pelo Vosso amor.

Para assim me fazer digno/Da Vossa Eterna Glória,
Com Vossa Divina Graça/E Vossa Misericórdia. Ámen

Estação V

Nesta Quinta Estação/Se representa o lugar
Em que já ia o Senhor/Desfalecido e a cansar.

Porque o peso da Cruz/O fazia inclinar
De modo que não podia/Ao Calvário chegar.

De modo que os algozes/Temendo que expirasse
Alugaram a um homem/Para que Lhe ajudasse.

A levar parte da Cruz/Ao monte determinado.
Para que Ele não morresse/Até ser crucificado.

Considera agora, ó alma/O que Jesus Cristo diz,
Levai vós a vossa cruz/Que Eu também assim o fiz.

Porque no Reino do Céu/Não se pode lá entrar,
Sem primeiro cada um/A sua cruz levar.

À vista desta doutrina/Ninguém se pode escusar
De levar a sua cruz/E a Jesus acompanhar.

Dai-nos Divino Senhor/Uma força bem constante
Para Vos acompanhar/Com a cruz daqui em diante.

Para virmos a conhecer/Das culpas, os seus efeitos,
Dai-nos as Vossas virtudes/Para sermos mais perfeitos.

Com Vossa Cruz Vos sigamos /Até chegarmos à glória,
Fazei-me esta mercê/Por Vossa misericórdia. Ámen.

Estação VI

Nesta Sexta Estação/Se representa o lugar
Onde a mulher Verónica/Jesus Cristo foi limpar.

Esta ditosa mulher/Movida de compaixão
De limpar o Salvador/Rompeu pela multidão.

De soldados e algozes/Que levavam preso o Justo,
Passa pelo meio deles/Sem lhe causar nenhum susto

E vendo a Jesus Cristo/De sangue e suor banhado
Lhe ofereceu o seu lenço/Para com ele ser limpado.

Mas não ficou sem prémio/Esta santa criatura,
Porque o Senhor lhe deixou/No lenço Sua figura.

Considera agora, ó alma/O que fez esta mulher,
Pois tu com os teus desejos/Podes o mesmo fazer.

Chega-te a Jesus Cristo/E deseja-o bem limpar,
Das culpas com que tu mesmo/Te atreveste a manchar.

E não temas pois, o mundo,/Nem também o que dirão
Faz todo o bem que puderdes/Para a tua salvação.

Imita a esta mulher/Nesta acção que foi fazer,
Que o amor de Jesus Cristo/A fez deixar de temer.

Conservai-me Senhor, sempre/Limpa de toda a escória,
E fazei-me este favor/Por Vossa misericórdia. Ámen.

Estação VII

Nesta Sétima Estação/Vamos nela a contemplar
A porta judicial/Para Cristo nela passar.

Por onde passavam os culpados/Quando iam padecer,
E as culpas que eles tinham/Costumavam ali ler.

Por ela passou Jesus,/Quando ia carregado
Com a Cruz aos seus ombros/Como se fosse culpado.

Nesta mesma Estação/Contemplamos a caída
Com a Cruz às suas costas/Na qual ia dar a vida.

Não podendo já sofrer/Tanto peso sobre si,
Segunda vez caiu em terra/Ó alma, por amor de ti.

Considera pecador/O que tens que meditar,
Pois estas quedas a Jesus/Tu Lhas quiseste causar.

Quando tu fazes o gosto/De cometer o pecado,
Cai Jesus com sua Cruz/Todo oprimido e cansado.

Diz um adeus para sempre/A tudo o que é pecado,
E tem dor dos que fizeste/E ficarás perdoado.

Tem conta que o Seu Sangue/Não seja por ti pisado
Nem desprezes Seus auxílios/Para não seres castigado.

Perdoai-me meu Jesus/E dai-me Vossa Glória,
Pelo Vosso Sangue e dores/E Vossa misericórdia. Ámen

Estação VIII

Nesta Oitava Estação/Representa-se o lugar,
Onde as pias mulheres/Jesus vão a encontrar.

Movidas de compaixão/Do estado em que O viam,
E como O amavam muito/Por isso Dele se doíam.

Tantas eram suas lágrimas/Que detrás Dele iam chorando,
Que o Senhor lhes falou/Caritativo e brando.

Por Mim não queirais chorar/Filhas de Jerusalém,
Chorai somente por vós/E vossos filhos também.

Porque se o ramo verde/Assim o vedes arder
Que será do ramo seco/Que se não pode defender.

O filho de Deus padece,/Como vós o estais vendo
Como sofrerão os maus/Lá no inferno ardendo.

Chora pecador, agora,/Pois que tens ocasião
Que Deus te manda chorar/Para te dar o perdão.

Dize-Lhe do coração/Deus meu, Dai-me grande dor,
Para chorar minhas culpas/Dai-me lágrimas, Senhor.

Perdoai-me o que até aqui/Contra Vós eu tenho feito,
Que já Vos peço perdão/E prometo ser perfeito.

O que Vós por mim penais/Me não saia da memória,
E valei a minha alma/Por Vossa misericórdia. Amen.

Estação IX

Nesta Nona Estação/Vamos nela a contemplar,
A terceira vez caído/Jesus para nos salvar.

Já está por terra, Jesus/Sem se poder levantar,
E o mesmo peso da Cruz/O faz a terra beijar.

As dores que aqui Sentiu/Foram grandes de tal modo
Que Lhe ficou o Seu Corpo/Deitado na terra todo.

Com a Cruz sobre o Seu Corpo/Posto em tal situação
Se O visses, pecador.../Morrerias de paixão!

Põe a teus ombros a cruz/Para que Ele seja aliviado
Que Ele te dará Sua Mão/Para não seres castigado.

Ajuda-O a levantar/Do estado em que Jaz
E deixa todas as culpas/E não voltes para trás.

Pede-Lhe agora perdão/Com grande arrependimento
E oferece-te a servi-Lo/Agora e em todo o tempo

Perdoai-me meu Bom Pai/Minha desobediência
E Dai-me força para fazer/Dos pecados penitência.

Para que viva de modo/Que não torne mais a ser
Escravo das minhas paixões/Para Vos não ofender.

Perdoai-me os meus defeitos/Para poder ir à Glória
Pelo Vosso Santo Amor/E Vossa Misericórdia. Ámen.

Estação X

Nesta décima Estação/Se representa o lugar
Em que chegou ao calvário/Jesus para nos salvar

Já de todo tão cansado/E sem se poder bulir
E da sua mesma túnica/O fazem ali despir

Túnica que sua mãe,/Por suas mãos Lhe tinha feito
E lha tiraram com crueldade/Nem nenhuma lei nem direito

Com ela levam a carne/E o sangue que está peggado
Vede como ficaria/Despido e neste estado.

Considera pecador/Quem fez esta crueldade,
Foste tu com teus enfeites/E com a tua vaidade,

Deixa todo aquele ornato/Que te não é conveniente,
E não porás mais a Cristo/Despido entre a gente.

Mas não parou aqui ainda/A judaica crueldade.
Pois Lhe deram ainda mais/A beber fel e vinagre.

Para assim satisfazer/Aos pecados cometidos,
No comer e no beber/Quando perdem os sentidos.

Perdoai-me meu Jesus/Do que Vos tenho ofendido,
Em toda a vida passada/No gosto e no vestido.

Dai-me vestidos de Graça/Para pode ir à Glória,
Pelo que aqui sofrestes/E por Vossa Misericórdia. Ámen

Estação XI

Nesta undécima Estação/Se representa o lugar,
Onde O puseram na cruz/Para O crucificar.

Mandaram-No estender/Sobre a cruz para ser pregado
Prenderam cordas aos braços/Para ser mais atormentado.

Prenderam-lhe a mão direita/Primeiro com um cravo duro,
E com cordas na esquerda/Para que chegasse ao furo.

Para cravar mãos e pés/Deram setenta pancadas,
Que no coração da Virgem/Foram agudas espadas.

Vendo seu querido Filho /De pés e mãos na cruz cravado
Vede como ficaria/Seu coração magoado.

Não houve consolação/Para a mãe nem para o Filho,
Nem uma só criatura/Que lhe desse algum alívio.

Considera agora ó alma/Neste passo, com ternura,
Pois já vês na cruz pregado/O Filho da Virgem pura.

Olha que os teus pecados/São quem na cruz O pregaram,
Quando os teus pés e mãos/Seus preceitos quebrantaram.

Roga-lhe que te perdoe/Teus pecados cometidos
Pelas Suas mãos e pés/Que já vês na cruz prendidos.

Perdoai-me meu Bom Deus/Elevai-me à Eterna Glória
Pelas Vossas cinco chagas/E Vossa Misericórdia. Ámen

Estação XII

Nesta duodécima Estação/Se representa o lugar,
Em que tendo Cristo pregado/Na cruz O vão levantar

Para mais rasgar as chagas/Levantam a cruz em altura,
E a deixam cair de força/Na cova da pedra dura.

Estremece-se o corpo/Com este cruel tormento,
Esgotou todo o seu sangue/Ficou todo sem alento.

Expirou Jesus assim/À força de tirania,
E assitiu-Lhe à Sua Morte/Sua Mãe Virgem Maria.

Tantos foram os sinais/Que houve em toda a redondeza
Tudo fez sua mudança/Mostrando grande tristeza.

O sol todo se turvou/E não deu seu resplendor
Mostrou grande sentimento/Na morte do Criador

A terra com terramotos,/O ar sem alguma luz,
Tudo dava sentimentos/De que morreu Jesus.

Contempla alma devota/Na morte do teu Senhor,
Pois para que tu não morresses,/Morreu Ele por teu amor.

Diz-Lhe agora pecador/Para o perdão alcançar,
Pesa-me Senhor, eu protesto/De não tornar a pecar.

Fazei Senhor que eu alcance/Os herdeiros da Glória,
Pela Vossa Piedade/E Vossa Misericórdia. Ámen.

Estação XIII

Nesta décima terceira Estação/Vamos nela contemplar,
Quando Jesus foi tirado/Da cruz para se enterrar.

Considera aqui a dor/A maior que se tem visto,
Quando despregam da cruz/O Corpo de Jesus Cristo.

E tomando-O a Virgem nos braços/Em esta triste figura,
Sendo Ele O mais formoso/Da humana criatura !

Vendo a Virgem seu filho/Diz cheia de saudade,
Será porventura Este/O filho do Eterno Padre.

Será Este quem eu trouxe/Nove meses em meu ventre,
E cada vez que o via/Eu me alegrava sempre.

Sois Vós meu querido Filho/Quem dava consolação,
À minha alma afligida/E agora me dais paixão.

Ah ! Se eu pudera, meu filho/Dar-Vos outra vez a vida,
Para alegrar minha alma/Que está tão afligida.

Como poderei viver/Sem a Vossa companhia
Pois não terei mais alívio/Nem de noite nem de dia.

Eu vejo o Vosso corpo/De todos o mais formoso,
Mas Ele está de tal sorte/Como o de um criminoso.

Esta cabeça, esta face/Que era tão resplandecente,
Agora está tão pisada,/Parece a de um delinquente.

Filho das minhas entranhas/Quem fez em Vós este estrago
Tudo isto Vos causou/O maldito do pecado.

Acompanha pecador/A Virgem tão afligida,
Agora que tem seu filho/Entre seus braços sem vida.

Pede-Lhe à mesma Senhora/Seja tua advogada,
Para alcançar o perdão/Da tua vida passada.

Sede Vós Virgem Santíssima/Quem me ajude a ir à Glória,
Pedindo a Vosso Filho/Tenha de mim Misericórdia. Ámen.

Estação XIV

Nesta última estação/Vamos nela contemplar,
Quando vão os seus discípulos/A Jesus embalsamar.

Tiraram Seu corpo sagrado/Dos braços da Virgem pura
E O levam em muitas lágrimas/Metê-lo na sepultura.

Todos choram, todos sentem/A morte do Redentor,
As Marias, e os Discípulos/Que Lhe tinham mais amor.

Chorava a Senhora tanto/Nesta triste soledade,
Por ver a seu filho morto/Com tão grande crueldade.

Enviava suas queixas/Ao seu Eterno Pai,
Ou me levai com meu Filho/Ou Vós mesmo me consolai.

Consolai aos Discípulos/José, Pedro e João
Aos amigos de meu Filho/Daí a todos a salvação.

Considera agora ó alma/Os tormentos que sofreu
Jesus em sua paixão,/E em tudo o que padeceu.

Louvado sejais meu Deus/Louvado sejais Senhor,
Quanto por mim padecestes/Movido do Vosso amor.

Quanto deve a minha alma/A quem por mim deu a vida,
E a minha tem sido toda/Até agora tão perdida.

Como poderei viver/Daqui em diante em pecado,
Sabendo que o meu Jesus/Está morto e sepultado.

Pois morra já o pecado/Pois que tantos danos traz,
Que faz os filhos de Deus/Herdeiros de Satanás.

Acaba já pecador/E tira a ocasião,
De perder de Deus a graça/E renovar sua paixão.

Diz agora com firmeza/E desejos de emenda
Prometo a Deus não fazer/Coisa com que O ofenda.

Pesa-me Senhor de tudo/De Vos ter agravado tanto,
Por serdes, Senhor, quem Sois/Tão Bom, Amável e Santo.

O Vosso Sangue me lave/Para poder ir à Glória,
Permiti-o, Senhor, assim/Por Vossa Misericórdia. Ámen.

VI – Orações do Madeiro

Durante as estações, a Procissão do Madeiro faz as seguintes orações :

➤ Sinal da Cruz

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

Oração pelas almas

➤ Um Pai Nossa com Avé Maria
Para as almas que estão no Purgatório
No Purgatório
Peço a Todos pelo Amor de Deus
Pelo Amor de Deus
(Reza-se um Pai Nossa e Uma Avé Maria)

➤ Um Pai Nossa com Avé Maria
Para as almas que estão no mal Caminho
No mal caminho
Peço a Todos pelo Amor de Deus
Pelo Amor de Deus
(Pai Nossa e Avé Maria)

➤ Um Pai Nossa com Avé Maria
Para as almas que estão nas ondas do mar
Nas ondas do Mar
Peço a todos pelo Amor de Deus
Pelo amor de Deus
(Pai nosso e Avé Maria)

➤ **Salve Rainha**

↳ Salve Rainha, Mãe de misericórdia!

Côro: Vida doçura, Esperança nossa.

↳ A Deus vos Salve. E a Vós bradamos

Côro : Os degredados, e os filhos de Eva.

↳ A vós suspiramos, gemendo e chorando,

Côro: Neste vale, vale é de lagrimas.

↳ E apois Senhora, advogada nossa!

Côro: Esses vossos olhos, misericordiosos.

↳ A nós volvei, e depois

Côro: deste desterro, desterro era a morte.

↳ Mostrai a Jesus, Bendito é o fruto!

Côro: do vosso ventre, ventre Ó Clemente

↳ Ó Piedosa, doce era o doce,

Côro: Da sempre Virgem, Virgem Santa Maria.

↳ Vós rogai por nós, Santa Mãe de Deus

Côro: Rogai, para que, sejamos dignos,

↳ Das promessas de Cristo, Para sempre amém
Jesus.

➤ **Pedido do Senhor Deus**

↳ Dai-me meu Jesus / um doce de coração

Pelas vossas chagas / e pela vossa Paixão

Dai-me meu Jesus / vê a flor de quem nasceu

E a Hóstia Consagrada / E a Crua em que morreu

Dai-me tento meu Jesus / Soberano Rei da Glória

Para quem pedimos todos/ Senhor Deus misericórdia

Senhor Deus misericórdia / Misericórdia Senhor

Misericórdia vos peço / Por nós todos Pecadores.

➤ **Senhor Deus**

↳ Senhor Deus, Misericórdia!

Senhor Deus, pequei Senhor, misericórdia!

Senhor Deus, pequei Senhor, mas pelas dores de Vossa
Mãe, Maria Santíssima, misericórdia!

Senhor Deus, pequei Senhor, mas pela Vossa Sagrada
Paixão e Morte, misericórdia!

VIII – Hinos

➤ 01 - Ó Virgem Senhora

**Ó Virgem Senhora / Mãe da Piedade
Livrari-nos da penas / da Eternidade**

Por este Senhor, / que tendes nos braços
Pelas vossas dores / Dirigi meus passos

Dirigi meus passos / e meus pensamentos
Devoção eterna / Dai-me sentimentos

Dai-me sentimentos, /dai-me contrição
Abrasai de amor / este coração

Este coração / Ingrato e traidor
É tão desleal / a Meu Redentor

A meu Redentor / que pra nos salvar
No lenho da Cruz / deixou se cravar

Deixou se cravar / entre dois ladrões
Pra satisfazer / as nossas paixões
Por nossas Paixões / Ó Virgem Maria
Desterrai Senhora / Por vossa Valia

Por vossa valia / e por vosso amor
Alcançai-nos a Paz / com Nosso Senhor

Com Nosso Senhor / convosco também
Levai-nos à Glória / Para sempre Amém.

➤ 02 -Vinde Pais e vinde MÃes

***Vinde Pais e vinde MÃes
Vinde todas as missões
Para cuidar como cristãos
E alcançar a salvação***

Pecador arrependido / pobrezinho pecador
Vem abraça-me contrito / sou teu pai, teu Criador

Por lavar as nossas culpas / morreu Cristo numa cruz
Vinde Pais e vinde MÃes / Quem vos chama é o Bom Jesus.

Ouvi Pais os nossos rogos/Ouve MÃes nosso brandar
Pois uma alma temos todos/e o que importa é se salvar

Com as lágrimas nos olhos/ por amor a Santa Cruz
Pais e mÃes nós vos pedimos/ ouve a voz do Bom Jesus.

Misericórdia vos pedimos/ misericórdia Deus de Amor
Pela Virgem MÃe das Dores/Perdoai-nos Deus de Amor

Vais de pecado em pecado / Vais de horror em Horror
De um dia para o outro/ Assim morre o pecador

Ovelhinha desgarrada/ nas vias da solidão
Volta, volta, mas não sigas/ as vias da perdição

➤ 03 – Perdão Meu Jesus

***Perdão meu Jesus / Perdão Deus de Amor
Perdão Deus Clemente/ Perdoai Senhor***

Eis-me a vossos pés / Grande pecador
Meus enormes crimes / Perdoai Senhor

Já os meus pecado/ Lamento com Dor
Estou arrependido / perdoai Senhor

De quanto sofrestes / fui eu causador
Por estes tormentos/ perdoai Senhor

Por esta perfídia / com que o Traidor
Beijou a vossa face / perdoai Senhor

Por serdes traído/ como um sedutor
Ao tribunal dos Homens/ perdoai Senhor

Pela coroa de espinhos/ que vos mandam por
Na fronte Divina/ perdoai Senhor

Pela Santa Virgem / que com grande dor
Foi ao Vosso encontro / perdoai Senhor
Pela Cruz pesada/ que vos pôs sem dor
Pelas vossas quedas/ perdoai Senhor

Pelos duros cravos/ que com crua dor
Mãos e pés rasgaram/ perdoai Senhor

Pelos impropérios/ do povo traidor
Pela vossa morte/ perdoai Senhor

➤ 04 – Bendita e Louvada Seja

*Bendita e louvada seja
A Paixão do Redentor
Que por nós sofreu martírio
Morreu por nosso amor*

Os céus cantam a vitória/ de Nosso Senhor Jesus
Cantemos também na terra/ Louvores a Santa Cruz.

Humildes e confiantes/ levemos a nossa cruz
Seguindo sublime exemplo/ de Nosso Senhor Jesus

Sustenta gloriosamente/ nos braços o Bom Jesus
Sinal de Esperança e vida/ o lenho da Santa Cruz

Cordeiro Imaculado/ por todos morreu Jesus
Remindo as nossas almas/ e Rei pela Santa Cruz

Ao povo aqui reunido/ dai graça perdão e luz
Salvai-nos Ó Deus Clemente/ em nome da Santa Cruz

➤ 05 - A treze de Maio

A treze de maio/ na cova da Iria
Do céu aparece/ a Virgem Maria

*Avé, Avé, Avé Maria
Avé, Avé, Avé Maria*

Aos três pastorinhos/ cercada de luz
Visita Maria / a Mãe de Jesus

A luz lhe parece / sinal de trovão
E junto ao rebanho/ a casa se vão

Da agreste azinheira/ a Virgem falou
E aos três a Senhora / serenos tornou

Então perguntaram / que nome era o seu
A Virgem lhes disse / a mãe ser do céu

➤ **06 – Com minha mãe estarei**

Com minha mãe estarei/ na santa Glória um dia
Junto a Virgem Maria / no céu triunfarei

No céu, no céu, com minha mãe estarei
No céu, no céu, com minha mãe estarei

Com minha mãe estarei / mas já que hei ofendido
A meu Jesus querido / as culpas chorarei

Com minha mãe estarei / e a fé viva e ardente
Com que firme e valente / o mal evitarei

Com minha mãe estarei / mãe de toda a pureza
Nesta vida inteira / fiel lhe guardarei

Com minha mãe estarei / com seu coração terno
No seu colo materno / sem fim descansarei

Com minha mãe estarei / e sempre neste exílio
Do seu piedoso auxílio / com fé me aliviarei

➤ 07 – Louvando a Maria

Louvando a Maria / O povo fiel
A voz repetia / de São Gabriel

Avé, Ave, Avé Maria
Avé, Ave, Avé Maria

O anjo descendo / num raio de luz
Feliz Bernadete / à fonte conduz

A brisa que passa/ aviso lhe deu
Que uma hora de graça / soara no céu
Vestida de branco / ela apareceu
Trazendo na cinta/ as cores do céu

É um rosto suave / brilhante de amor
Que cerca uma nuvem / de belo explendor

Tem Ele nos olhos/ Divino fulgor
E o belo sorriso / dissipa o terror

Feliz Bernadete / no empenho de amor
A Virgem repete / o seu canto louvor

Mostrando o Rosário / na cândida mão
Ensina o caminho / da santa oração

Estrela brilhante / celeste visão
Guiai-nos um dia / a eterna mansão

➤ 08 – Nossa Senhora Pediu

**Nossa Senhora Pediu
Rogou a Nosso Senhor
Que não acabe seu mundo
E nem dê fim ao pecador**

Jesus Cristo respondeu / estou muito agravado
E falei pra São José / pro mundo não ser acabado

Nossa Senhora pediu / que tivesse paciência
Pois mais dores padeceu / quando estava em seu
ventre

Jesus Cristo respondeu / que esta dor mesmo sentia
Se o mundo se acabasse / pois seus filhos merecia

Nossa Senhora pediu / com seu tercinho na mão
Pediu a seu Bento Filho/ pra não deixar seu rogo em
vão

Jesus Cristo obedeceu / o leite que tinha mamado
E falou pra sua mãe / pro mundo não ser acabado

Ó meus filhos se ajoelhem/ que eu quero lhes abençoar
Corria sangue nas veias / gemia pra não chorar

Ofereço este bendito / a Santa do Paraíso
Que nos dê consolação / e rezar pra nossos filhos

➤ 09 – Madeiro Pesado

*Madeiro pesado
Madeiro pesado
Madeiro pesado
Quem leva é Jesus*

Tendo marchado / em busca de uma luz
Morreu pra nos salvar / o nosso Bom Jesus

Cristo apresentou / um quadro de bom Pastor
Ficou desiludido / do seu delatores

Cristo morreu/ mas tudo perdoou
Ao terceiro dia / ressussitou

Com cálice ele estava/ mas disse assim
Se veres que eu não bebo/ afasta-o de mim

Todo lavado de sangue / Meu Bom Jesus seguia
Sentindo tantas dores / o Filho da Virgem Maria

Com a coroa de espinhos / nosso Jesus Salvador
Derrubado e arrastado / por seus filhos pecador

Cravado na Cruz / pediu para seu Pai
Perdoa esses filhos / que não sabem o que fazem

➤ 10 – Bendita e louvada seja

*Bendita e louvada seja
No céu, a divina Luz
E nós também na Terra
Louvemos a Santa Cruz*

Os anjos no céu contentes / louvando estão a Jesus
Cantemos também na Terra / louvores a Santa Cruz

Já Santa doutrina temos/ para nossa guia e luz
Com o sangue divino escrita / no livro da Santa Cruz

Aqui bem estamos vendo/ brilhar uma clara luz
É que estão do céu caindo / reflexos da Santa Cruz

É arma em qualquer perigo/ é raio de eterna luz
Bandeira vitoriosa / o santo sinal da Cruz

Lá no alto do Calvário / morreu nosso bom Jesus
Dando o último suspiro / nos braços da Santa Cruz

Jesus com que saudade / de ti vou me afastar
Tu ficas no sacrário / a casa eu vou voltar

Aqui se encerra um Deus / em cárcere de amor
Irmão e esposo meu / alívio de cada dor

Mas daqui me afasto / ferido de dor
O meu coração gemendo / tremendo de amor

Louvores cantemos sempre/ em honra da Santa Cruz
Par que do negro inferno / nos livre, amém Jesus

➤ 11 – Simão Cirineu

*Encontrei São Simão, o cirineu
Ajudai-me aqui Simão
Este Madeiro pesado
Que já me faz trespassar o coração*

São Simão ajudai a levar a Cruz
Já dei um passo, Meu Jesus não posso mais
Só quem pode levar é meu Jesus
Por ele ser poderoso e grande Pai

➤ 12 – Pinguinho de sangue

Era um Pinguinho de sangue
Caiu na Terra estremeceu
Oh que povo tão ingrato que ainda não se arrependeu

➤ 13 – A lavandeira

Uma lavandeira
Uma beija-flor
Lavando os paninhos de Nosso Senhor
Quanto mais lavava
O sangue corria
Nossa Mãe chorava
E Judas sorria

➤ 14 – Piedade Senhor

*Piedade Senhor
Piedade
Piedade de nós pecador*

Onde estais pecador / aonde te enconde
Quem te chama é teu Senhor / e tu não lhe responde

Responde a Jesus / que já é tempo
E te clama dessa Cruz / sem perda de tempo

A tua conversão / Jesus a procura
Para que resistas / a tanta ventura

O tempo de Sião / está determinado
Se morreres infeliz / serás condenado

Deixa pois pecador / de ser renitente
Vês que hoje tens / um Deus indulgente

Um terno lagrimar / com intensa dor
Há de Deus abrandar/que é um Deus de amor

Não confie na vida/ que é transitória
Da morte a lembrança/ trazes na memória

De braços abertos /Jesus te espera
Olha para tanta dor / que nele se encerra

Que o morrer é certo / ninguém não ignora
Não se sabe como / nem quando é a hora

Se hoje te vês / tão robusto e forte
Talvez que hoje mesmo / te conclusas a morte

Se morrer em culpa / assim obstinado
Não terás desculpas / serás condenado

O Bom Jesus que agora / te busca amoroso
Teu juiz será / o mais rigoroso

Nas chamas eternas / oh! Que aflição
Cheio de tormento / viverás então

Os sentido todos / por dor penetrados
Te farão brotar / em ais magoados

Uma eternidade / te esta esperando
Ou de prazer cheia / ou sempre penando

Pela Morte e Paixão / que por ti padeceu
Só quer um coração / que Le mesmo deu

➤ 15 – Cântico da Via –sacra

**Pela Virgem dolorosa
Vossa mãe tão piedosa
Perdoai-me meu Jesus
Perdoai-me meu Jesus**

- 1 – A morrer crucificado/teu Jesus é condenado
Por teus crimes pecador/ por teus crimes pecador
- 2 – Com a cruz é carregado/ e do peso acabrunhado
Vai morrer por teu amor/ vai morrer por teu amor
- 3 – pela cruz tão oprimido / cai Jesus desfalecido
Pela tua salvação / pela tua salvação
- 4 – De Maria lagrimosa / no encontro lastimosa
Vê a viva compaixão / vê a viva compaixão
- 5 – Em extremo desmaiado/ de Simão obrigado
Aceitar consolação / aceitar consolação
- 6 – O seu rosto ensangüentado / por Verônica
enxugado / contemplamos com amor
- 7 – Outra vez desfalecido /pelas dores abatido
Cai por terra o Salvador/ cai por terra o Salvador
- 8 – Das mulheres piedosas/ de Sião filhas chorosas
É Jesus Consolador / é Jesus Consolador
- 9 – Cai terceira vez prostrado / pelo peso redobrado
Dos pecados e da cruz/ dos pecados e da cruz
- 10 – Dos vestidos despojado/ todo chagado e pisado
EU voz vejo meu Jesus / Eu voz vejo meu Jesus

11 – Sois por mim na Cruz pregado / Insultado,
blasfemado/ com cegueira e com furor

12- Meu Jesus por mim morrestes/por meus crimes
padecestes / oh! Que grande é minha dor

13- Do madeiro voz tiraram / e a Mãe vos entregaram
Com que dor e compaixão / Com que dor e compaixão

14 – No sepulcro vos deixaram / sepultado vos
choraram / magoado o coração

➤ **16 – O meu coração é só de Jesus**

*O meu coração é só de Jesus
A minha alegria é a Santa Cruz*

- ↳ Eu só peço a Deus / na minha oração
Que viva Jesus no meu coração (2x)
- ↳ Nada mais desejo / nem quero senão
Que viva Jesus no meu coração(2x)
- ↳ Nas ruas e praças / todos ouvirão
Que viva Jesus no meu coração(2x)
- ↳ Os ecos dos monte me responderão
E viva Jesus no meu coração(2x)
- ↳ Abre-se teu peito, celeste mansão
E mora Jesus no meu coração(2x)

X - Ofício das benditas almas do Purgatório.

A Matinas

Abrirei meus lábios/Em tristes assuntos,
Para sufragar/Aos fíeis defuntos.

**Sede meu favor,/salvador do mundo,
E das almas santas/Do lago profundo.**

Nós vos pedimos/Pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

**Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descensem/Para sempre. Amem.**

Hino

Deus vos salve, Cristo/Em vossa paixão,
Redentor das almas/Dos filhos de Adão.

Por tal benifício,/Público e notório,
Socorrei as almas/Lá do Purgatório.

Não entreis com elas,/Senhor, em juízo,
Para que não tenham/Total prejuizo;

Porque na presença/do Crucificado,
Nenhum dos viventes/É justificado.

Pelo sacrifício/Da sagrada Missa,
Não useis com elas/Da vossa justiça.

Com as tristes almas,/Meu senhor, usai
Das misericórdias/De Deus, vosso Pai.

Vós sois o Cordeiro/Todo ensanguentado;
Para o bem das almas/Tão sacrificado.

Supra vosso Sangue,/Precioso e santo,
O dever das almas/Que padecem tanto.

Peçamos a Deus/A eterna luz
Para os que dormem/Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nosso e Ave Maria.....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos méritos infinitos do vosso Unigênito Filho, e também pelos merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelas quais fazemos estas preces, para que livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Prima

Sede em meu favor,/Salvador do mundo,
E das almas santas/Do lago profundo.

Nós vos pedimos/Pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descansem/Para sempre. Amém.

Hino

Deus vos salve, excelso/Senhor, compassivo,
Das almas que penam/Entre o fogo vivo.

Segundo batismo/Lhe dai, senhor,
Batismo de fogo/Purificador.

Como em Babilonia/Os três inocentes,
Só de vós se lembram/Nas chamas ardentes.

Só a vossa clemênci/As pode remir
Do fogo que arde/Sem as consumir.

Fogo que formastes/Com tais predicados
Para expiação/Dos nossos pecados.

Muito mais ativo/Que o calor do sol,
Pior que uma frágua,/Que um vivo crisol.

Supra o vosso Sangue/Que é tão meritório
O dever das almas/Lá do Purgatório.

Aplacai das chamas/Também o calor,
Daquele tremendo/Fogo expiador.

Peçamos a Deus/A eterna luz,
Para os que já dormem/Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nosso e Ave Maria.....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus e Senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos grandes merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelos quais fazemos estas preces, para que, livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Tercia

Sede em meu favor,/Salvador do mundo,/E das almas santas/Do lago profundo.

Nós vos pedimos/Pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descensem/Para sempre. Amém.

Hino

Deus vos salve, Pai/De misericórdia,
Onde resplandece/A paz e a concórdia.

Por tal excelência/Que em vós adoramos,

Socorrei as almas,/Por quem suplicamos.

Tão aferrolhadas,/Como Manassés,
Mover não podem/Suas mãos nem pés.

Privadas de verem/Ao grande Adonai,
Seu eterno Rei,/Seu divino Pai.

Mais penalizadas/Do que Absalão,
Por já não gozarem/De Deus a visão.

Como o Santo Job,/Tão amargamente
Lágrimas derramam/Para Deus sómente.

Qual o Rei Profeta/Seus olhos aflitos
Estão já enfermos/Por falta de espíritos.

Médico divino/Só vossa virtude
Pode dar às almas/Eterna Saúde.

Peçamos a Deus/A eterna luz,
Para os que já dormem/Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nosso e Ave Maria.....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus e Senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos méritos infinitos do vosso Unigênito Filho e também pelos grandes merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelos quais fazemos estas preces, para que, livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja

Sexta

Sede em meu favor,/Salvador do mundo,
E das almas santas/Do lago profundo.

Nós vos pedimos/Pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descansem/Para sempre. Amém.

Hino

Deus vos salve, nosso/Divino Mecenas,
Protetor das almas/Que estão entre penas.

Vós sois nosso Irmão/Pela humanidade,
Nosso advogado/Com a Divindade.

Derramai mil graças/Dessas vossas mãos,
Sobre aquelas almas/dos nossos irmãos.

Obrai, pois, com elas,/Já com brevidade,
Um rasgo estupendo/Da vossa bondade.

Apressai as horas,/Chegai o momento
De finalizarem/Seu tormento.

Não vos recordeis/Dos tempos passados,
Quando cometaram/Seus grandes pecados.

Supra Vosso Sangue,/Tão satisfatório,
O dever das almas/Lá no Purgatório.

Acabai as vossas/Correções fraternas,
Para que já gozem/Delícias eternas.

Peçamos a Deus/A terna luz,
Para as que já dormem/Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nossa e Ave Maria.....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus e Senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos méritos infinitos do vosso Unigênito Filho e também pelos grandes merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelos quais fazemos estas preces, para que, livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Noa

Sede em meu favor,/Salvador do mundo,
E das almas santas/Do logo profundo.

Nós vos pedimos/Pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descensem/Para sempre. Amém.

Hino

Deus vos salve, Cristo,/Pastor piedoso
Das almas benditas/Do lago penoso.

Libertai as almas/Pastor sempiterno,
Daquele lugar/Junto do inferno.

Qualquer dessas almas,/Que pena terá!
Porque no inferno/Quem vos louvará?

Nesta tristes almas,/Senhor, acabai
Os justos castigos/De Deus, vosso Pai.

Supra vosso Sangue,/Tão satisfatório,
O dever das almas/Lá no Purgatório.

Quebrai, meu Jesus,/Poderoso e forte,
Aquelas prisões/Dos laços da morte.

Seja o vosso braço/O libertador
Das almas que penam/Em tanto rigor.

Por vós finalize,/Jesus soberano,
Nessas tristes almas/A pena do dano.

Peçamos a Deus/A eterna luz,
Para os que já dormem/Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nosso e Ave Maria....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus e Senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos merecimentos infinitos do vosso Unigênito Filho, e também pelos grandes merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelas quais fazemos estas preces, para que livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Vésperas

Sede em meu favor,/Salvador do mundo,
E das almas santas/Do lago profundo.

Nós vos pedimos/Pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descensem/Para sempre. Amém.

Hino

Deus vos salve, Filho/Do Onipotente,
Com as tristes almas/Sempre tão clemente.

Tende compaixão/Dessas tristes almas,
Que estão padecendo/Rigorosas calmas.

Bem como as seguras/Do rico avarento,
Padecem as almas/Outro igual tormento.

Assim como os servos/Dos vales e montes
Quando sequiosos/Procuram as fontes.

Assim mesmo as almas,/Querem excessivas
Só a vós, meu Deus,/Fonte d'aguas vivas.

Mandai-lhes, propício,/As águas da graça,
Para melhorarem/Daquele desgraça.

O perdão das almas,/Senhor, alcançai,
Das misericórdias/De Deus, vosso Pai.

Vosso Sangue seja/Propiciatório
De Deus, para as almas/Lá do Purgatório.

Peçamos a Deus/A eterna luz,
Para os que já dormem/Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nosso e Ave Maria.....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus e Senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos méritos infinitos do vosso Unigênito Filho e também pelos grandes merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelos quais fazemos estas preces, para que, livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Completas

Converta-nos Deus/A nós todos juntos,
Para sufragarmos/Aos fiéis defuntos.

Sede em meu favor,/Salvador do mundo,
E das almas santas/Do lago profundo.

Nós vos pedimos/pronta salvação,
Preferindo aquelas/Da nossa tenção.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Elas já descanse/Pra sempre. Amém.

Hino

Deus vos salve, esposo/Das almas fiéis,
Que estão padecendo/Tormentos cruéis.

Olhai compassivo/Para as fadigas
Dessas que não são/Vossas inimigas,

Mesmo assim vos amam /Em tal padecer,
Sem aqueles toques/Do doce prazer.

Como as virgens loucas/Foram imprudentes,/br/>
Perdoai as suas/Ações negligentes.

Celebrai depressa/As núpias eternas,
Como aquelas almas/Humildes e ternas.

Conduzí-as logo/A feliz herança
Da vossa suprema/Bem-aventurança.

Transportai-as já,/Sem mais dilação,
Para os tabernáculos/Da santa Sião.

Por vós, gozem elas,/Sem maior detença,
Os doces efeitos/Da vossa presença.

Peçamos a Deus/A eterna luz
Para os que já dormem./Em Cristo Jesus.

Ouvi, meu bom Deus,/O deprecatório
Em favor das almas/Lá do Purgatório.

Pai Nossa e Ave Maria.....

Oremos

Onipotente e misericordioso Deus e Senhor nosso, supremo dominador dos vivos e dos mortos, pelos méritos infinitos do vosso Unigênito Filho, e também pelos grandes merecimentos da sempre Virgem Maria, sua Mãe, e por todos os merecimentos dos bem-aventurados, concedei propício o perdão das penas que merecem as almas dos fiéis defuntos, pelos quais fazemos estas preces, para que, livres do Purgatório, vão gozar da eterna glória, por todos os séculos dos séculos. Assim seja.

Oferecimento

Nós vos oferecemos,/Ó bom Deus propício,
Pelas tristes almas/Este breve ofício.

Vós, que sabeis tudo/Quanto nós pensamos,
Bem sabeis que almas/Hoje sufragamos.

Participem todas,/Por vossa bondade,
Conforme a justiça/E a caridade.

Para que por vós,/Jesus, sumo Bem,
Em paz descensem/Para sempre. Amém.

X – Oração

Ó Espírito Santíssimo, Consolador Divino, doce hóspede de nossas almas e lume ardentíssimo de nossos corações; vinde a minha alma e como luz que sois, ilustrai o meu entendimento; como fogo inflamai a minha vontade e abrasai o meu coração enchendo-o de santos e fervorosos afetos para que vos seja em tudo essa minha oração muito agradável e para mim de muito fruto; fazei-me esta esmola , ó Pai do pobres, pelo vosso mesmo amor, pelas chagas de Meu senhor Jesus Cristo, pelo amor de vossa Esposa, minha mãe e minha Senhora Maria Santíssima. Ó Maria Santíssima, Mãe de Misericórdia e dos pecadores, aqui esta a vossos pés o maior de todos eles e o mais indigno filho e escravo vosso; mostrai que sois minha mãe, ainda que eu ser vosso filho; ponde Senhora em mim os vossos piedosos olhos, e intercedei por mim, diante do vosso Esposo, a Divino Espírito Santo, para que me dê a graça que vos peço, de luz, graça e auxílio para fazer bem e com proveito a minha oração.

Creio meu Deus e Senhor que estou na vossa presença todo dentro de vós e que vós estais todo dentro de mim, dentro de minha alma, do meu coração, das minhas entranhas, com toda a vossa Onipotência, Majestade e Grandeza e mais atributos, dando-me o ser, a vida e o movimento: assim estou, e vivo dentro de vossa imensidão, como esta e vive dentro do mar o mais pequenino peixe; e vós aqui estais presente, vendo e conhecendo todo o meu interior e os mais ocultos pensamentos; ponde em mim os vossos piedosos olhos e tende compaixão de mim para que todo me converta a vossa graça

Já Senhor, a vossos pés esta rendido quem até agora, por suas culpas andou de vós apartado. Eu vos adoro e me humilho na presença de vossa divina Majestade, reconhecendo o nada que sou. Oh, quem, meu Deus, humilhado e prostrado até os abismos vos adora tão reverente, como vos adora Maria Santíssima, os Santos e Santas do Céu e justos da Terra! Eu vos ofereço toda veneração, adoração, rendimento e submissão com que eles vos adoram, veneram respeitam e reverenciam; e como posso, vos adoro e confesso por meu Redentor e meu Sumo Bem, meu Primeiro, Princípio e último fim. Adoro-vos por mim, por todos os pecadores, por todos os demônios do inferno, por todas as criaturas da Terra e desejava que todos vos adorássemos como vós mereceis e sois digno de ser adorado.

Meu Deus e meu Senhor, meu Pai e meu Redentor, de todo o meu coração e no íntimo de minha alma, me peza de vos ter ofendido, por serdes vós quem sois, tão Santo, tão Bom e tão Amável. Ó dulcíssimo Jesus, quem sempre vos houvera servido! Ó Bondade Infinita, quem sempre vos tivera amado! Sumamente sinto não vos amar desde que sou humano, pois vós me amais desde que sois Deus; mas proponho com todas as minhas forças, ajudando-me a vossa graça vos amar daqui em diante de todo o meu coração, com todos os afetos de minha alma. De todas as ofensas que vos tenho feito, vos peço humildemente perdão e espero

alcançar pelos infinitos merecimentos do vosso preciosíssimo sangue e Paixão e Morte e pela vossa infinita Misericórdia.

Ó Deus eterno, rei dos Reis, e supremo Senhor de todos os senhores, graças infinitas vos sejam dadas pelos inumeráveis benefícios, que a mim e a todo o mundo tendes feito e continuamente esta fazendo a vossa benigna providência; louvado e engrandecido sejais no céu e na terra, porque me criastes à vossa imagem e semelhança e me remistes com o vosso Precioso Sangue, e me conservais o ser e a vida, e me dais tempo para fazer penitência de minhas culpas, merecendo eu por elas estar já ardendo nas chamas do inferno. Por tudo isso, vos louvo e vos dou graças , especialmente por me consentirdes agora na vossa presença e me dardes esse tempo para gastar convosco em oração.

Ofereço-vos Senhor, a minha alma com todas as suas potências, meu corpo com todos os seus sentidos, o meu coração, a minha vida, a minha saúde, as minhas forças, que tudo quanto sou, posso e valho, quero empregar daqui em diante em vosso santo serviço.

Ofereço-vos todos os meus pensamentos, palavras e obras, banhadas com o precioso sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, e unidas com os seus merecimentos, com os de Minha mãe Maria Santíssima, de todos os anjos, santos do céu e Anjos da Terra. E vós, Ó eterno Pai, em satisfação de minhas culpas e cabal agradecimento de todos os benefícios que me tendes feito, vos ofereço o Vosso Unigênito filho, meu Senhor Jesus Cristo, que por Amor de mim, suando sangue no Horto, cheio de agonias e tristezas, preso, esbofeteado, açoitado, coroado de espinhos, arrastado, pisado, ferido, chagado, crucificado e morto, vo-lo desejo oferecer todos os instantes da eternidade, e cada um deles outras tantas vezes quantas o céu tem estrelas, o mar tem areias, o campo flores e cada uma delas com tanto amor e afeto como ele se nos ofereceu em sua Paixão e Morte na Cruz.

Peço-vos Deus e Senhor, meu Pai amorosíssimo e amigo fidelíssimo de minha alma, que useis comigo de misericórdia, e me perdoeis todos os meus pecados e me deis auxílios para não vos ofender mais, para vos observar todos os vossos mandamentos, para resistir as tentações de meus inimigos, preservar sempre a vossa graça; e o mesmo peço para todos os meus parentes, amigos e inimigos e por todas as pessoas a quem sou obrigado segundo a ordem da justiça e da caridade. Rogo-vos também pelas almas benditas do figo do purgatório, pelos governantes e pelas necessidades temporais e espirituais de todo o mundo. Ultimamente, vos peço, ó amorosíssimo Pai, me lancei a vossa Bênção: e seja a do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém

XI – Oração a Nossa Senhora

Ó Santa Maria, eterna Virgem das Virgens, Mãe de misericórdia, Mãe da graça, Esperança e refúgio de todos os aflitos, por aquela espada de dor que atravessou a vossa puríssima alma quando o vosso unigênito filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor, padeceu o suplício de morte na Cruz, e por aquele amor filial, que fez compadecer-vos da vossa dor materna, e recomendar-vos a seu discípulo João, herdeiro do perfeito amor que ele voz tinha; rogo-vos senhora que tenhais de mim compaixão e me deis o remédio na aflição, na enfermidade, na pobreza, na consternação e em qualquer outra necessidade que eu padeça. Ó refúgio poderoso dos miseráveis, Mãe benigna de misericórdia, prontíssima libertadora dos degredados, ouvi os meus rogos e vede as lágrimas da minha aflição e da minha dor. Eu me vejo oprimido de infelicidades e misérias por causa de minhas culpas e não tenho a quem recorrer senão a vós, minha amada e Senhora Piíssima Virgem Maria, mãe do meu Senhor Jesus Cristo e advogada do gênero humano. Rogo-vos pelas misericordiosas entradas do vosso

Santíssimo Filho e pela glória que ele teve no tempo da sua aliança com a natureza humana, ao deliberar com o Pai e O espírito Santo de tomar a nossa carne mortal para nossa salvação; pelo vosso inefável gozo , ó Bem aventureada Virgem, quando depois da anunciação do Anjo e do vosso adorável consentimento, o divino verbo se cobriu da nossa mortalidade no Vosso puríssimo ventre, donde passados nove meses , saiu a visitar, instruir e remediar o mundo. Pela agonia que o vosso Filho teve no coração quando orou ao Pai Eterno no monte das Oliveiras, pela fiel companhia que vós lhe fizestes em todo o decurso de sua Paixão e morte, pelas traições, pelos opróbrios, pelas injúrias, testemunhos falsos, a bárbara sentença contra ele proferida, pelas duras cordas, com que os prenderam, crueis flagelos com que o açoitaram e rigorosos espinhos, com que o coroaram, pelas lágrimas e suor e sangue, que ele derramou, pelo seu silêncio e sofrimento, pelo temor, pela tristeza e agonia de seu coração, pelo sumo pejo que ele padeceu, vendo-se despido no Calvário aos olhos de todo o povo, pelo incompreensível tormento de sua sede sem alívio, pela ferida da lança que lhe penetrou o seu lado amorosíssimo, pelos grossos cravos que trespassaram as suas mãos e pés sacrossantos, pela recomendação que ele fez da sua santíssima alma a se Eterno Pai, pela benigna misericórdia que Ele usou com o ladrão, pela honra e glória de sua triunfante ressurreição, pelas aparições que ele fez aos apóstolos e discípulos no espaço de quarenta dias, pela sua gloriosa Ascenção, em que à sua vista foi elevado ao céu, pela graça do Espírito Santo que ele derramou no coração dos discípulos em forma de línguas de fogo, pelo terrível dia de juízo em que ele há de vir e julgar os vivos e os mortos, pelo gozo inefável de vossa assunção, quando na presença do vosso mesmo filho e de toda a corte celeste, fostes sublimada ao Empírico e nele coroada de Glória e de delícias sempiternas. Por tudo isso Senhora e por tudo mais que representar-vos posso, vos peço minha mãe amabilíssima que ouçais os meus rogos, concedais e faciliteis a súplica que vos faço, com toda humildade e

devoção que me é possível.(Fazer o pedido). E como eu creio, conheço e confesso que o Vosso filho sacrossanto vos atende e vos honra de tal modo que nada vos nega nem deixa frustradas as vossas súplicas, espero e confio, minha venerada senhora, que experimentarei fiel e prontamente plena e eficazmente, o desejável socorro da vossa materna consolação segundo a docura do vosso coração misericordioso, tudo conforme a benigna clemência do vosso santíssimo filho. Dai-me uma constante perseverança nas boas obras, uma contínua mortificação do meu amor próprio, um verdadeiro arrependimento de todos os pecados no fim da minha vida e por coroa de tudo a perpétua e gloriosa Bem aventurança na delícia companhia, que lá também quisera ter com meus pais, de meus irmãos, de meus parentes, benfeiteiros e amigos, assim vivos como defuntos, por todos os séculos dos séculos, amém.

XII – Conclusão

A Procissão do Madeiro é uma manifestação de fé nascida no seio de um povo e cujos ensinamentos de Fé, crença e graças atravessam os séculos.

O semblante do povo que caminha acompanhando esta cruz demonstra a sua fé firme. Em seus rostos estão espelhados a sua vida dura, seus sofrimentos, suas dificuldades e suas esperanças. Agarram-se na procissão do Madeiro como sua identidade cultural e nisto vivem orando, jejuando e louvando o Criador.

Num mundo cheio de conflitos, guerras e falência da estrutura familiar, vê um grupo assim, que se mantém unido na fé, no qual todos buscam o mesmo objetivo que é agradar a Deus, e que perdura por séculos, nos faz ter a certeza de que Deus na sua infinita onipotência continua vivo e atuante no meio de nós.

Esta obra é dedicada especialmente a meus avós Manoel Pajaú e Elionora (in memorian) pelo exemplo de seres humanos e propagadores desta devoção.

Professor Nivaldo

Março de 2010

Biografia do Autor



Nivaldo Alves de Moura Filho

Nascido em 1972, no Povoado Gentil, Nossa Senhora das Dores/ SE, filho de Valderina Pereira de Moura e Nivaldo Alves de Moura, aos 16 anos ingressou no Magistério Público Municipal. Licenciado em Ciências Biológicas pela UFS, pós graduado em Biotecnologia e Meio ambiente. Aos 20 anos Ministro Extraordinário da Eucaristia, Noviço no Mosteiro de São Bento de Olinda, Catequista até os 25 anos. Pertence a 5^a geração da Família Fundadora da Procissão do Madeiro. Atualmente reside no Povoado Gentil. E-mail: prof-nivaldo@hotmail.com